



UNIVERSIDADE
ESTADUAL de LONDRINA

SIMONE VOLPE NOBILE ZANUTTO

O PORTAL TEÓRICO-PEDAGÓGICO *BEYOND ABC - CONNECT, TEACH & INSPIRE*: UMA PROPOSTA AUTOINSTRUCIONAL PARA PROFESSORES DE LÍNGUAS ADICIONAIS COM CRIANÇAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E DO LETRAMENTO DIGITAL

LONDRINA/PR
2026



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

SIMONE VOLPE NOBILE ZANUTTO

O PORTAL TEÓRICO-PEDAGÓGICO *BEYOND ABC - CONNECT, TEACH & INSPIRE*: UMA PROPOSTA AUTOINSTRUCIONAL PARA PROFESSORES DE LÍNGUAS ADICIONAIS COM CRIANÇAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E DO LETRAMENTO DIGITAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Mestrado Profissional em Línguas Estrangeiras Modernas.

Orientadora: Prof^a. Juliana Reichert Assunção Tonelli

LONDRINA/PR
2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Z340 Zanutto, Simone VolpeNobile.
O PORTAL TEÓRICO-PEDAGÓGICO BEYOND ABC - CONNECT, TEACH& INSPIRE: UMA PROPOSTA AUTOINSTRUCIONAL PARA PROFESSORES DE LÍNGUAS ADICIONAIS COM CRIANÇAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA E DO LETRAMENTO DIGITAL/Simone Volpe Nobile Zanutto.- Londrina, 2026.
102 f. : il.

Orientador: Juliana Reichert Assunção Tonelli.
Dissertação (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas)- Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas, 2026.
Inclui bibliografia.

1. Estudo do referencial teórico sobre Educação Linguística Crítica, Translinguagem e Letramento Digital; Análise das demandas dos professores de Inglês dos anos iniciais do ensino fundamental de Ourinhos/SP; criação de um site autoinstrucional como auxílio aos professores de Inglês para sua formação e para o preparo de aulas teoricamente fundamentadas e condizentes com sua realidade. - Tese. I. Reichert Assunção Tonelli, Juliana. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas. III. Título.

CDU8

SIMONE VOLPE NOBILE ZANUTTO

O PORTAL TEÓRICO-PEDAGÓGICO *BEYOND ABC - CONNECT, TEACH & INSPIRE*: UMA PROPOSTA AUTOINSTRUCIONAL PARA PROFESSORES DE LÍNGUAS ADICIONAIS COM CRIANÇAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E DO LETRAMENTO DIGITAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Mestrado Profissional em Línguas Estrangeiras Modernas.

Orientadora: Prof^a. Juliana Reichert Assunção Tonelli

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Reichert Assunção
Tonelli
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^a. Dra. Fernanda Silva Veloso Universidade
Federal do Paraná - UFPR

Profa. Dra. Arelis Felipe Ortigoza Guidotti
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 27 de março de 2026.

LONDRINA/PR
2026

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e Nossa Senhora por me guiarem e ampararem em cada segundo de minha vida e minha jornada até aqui, pela oportunidade de amadurecimento pessoal e profissional.

Agradeço a todos os professores do Programa de Mestrado Profissional em Línguas Estrangeiras Modernas - MEPLEM pelos ensinamentos, apoio, trocas e direcionamentos, em especial às professoras Cláudia e Samantha que sempre me apoiaram, incentivaram e acreditaram em mim.

Gratidão aos colegas do curso, sempre presentes e unidos, com momentos de escuta, trocas e parcerias, um segurando a mão do outro e não deixando a insegurança prevalecer.

Agradecimento muito especial à minha orientadora, professora Juliana Tonelli, por acreditar em mim, me aceitar, estar sempre comigo. Seu apoio, orientação e presença fizeram e fazem toda a diferença e serei sempre muito grata.

Agradeço às professoras Fernanda Silva Veloso, Samantha Ramos, Patrícia Costa e Arelis Ortigoza por aceitarem participar desse processo, compartilhar conhecimento e dar ricas contribuições e direcionamentos para minha pesquisa.

Aos meus amigos de trabalho e de vida, não tenho palavras para agradecer a importância de vocês em meus dias e nesses dois anos de mestrado, sempre ao meu lado, não me deixando fraquejar.

E por último, e o mais importante, agradecimento à minha família, mãe, esposo e filhos, sem vocês esse momento não seria possível. Mãe, obrigada por sempre acreditar em mim e por estar sempre presente na minha vida e na vida de meus filhos, estando com eles no meu momento de ausência, para que eu pudesse realizar esse sonho. Théo e Cecília, meus filhos e minha melhor parte, obrigada por me apoiarem e compreenderem meus momentos de ausência, é e sempre foi por vocês. William, não foi fácil, houve dúvidas e inseguranças, mas vencemos e te agradeço por confiar em mim e me ajudar desde o início. Amo muito vocês, são minha base e fortaleza.

ZANUTTO, Simone Volpe Nobile. **O Portal Teórico-Pedagógico *Beyond ABC - Connect, Teach & Inspire***: Uma Proposta Autoinstrucional para Professores de Línguas Adicionais com Crianças na Perspectiva da Educação Linguística e do Letramento Digital. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Línguas Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2025.

RESUMO

O presente estudo surgiu da necessidade da elaboração de um material de língua inglesa para os anos iniciais do ensino fundamental para a cidade de Ourinhos/SP, demanda antiga dos professores de Inglês do município que atuam com crianças. Objetiva-se desenvolver um portal teórico-pedagógico para professores de Inglês do 1º ao 5º ano, fundamentado na perspectiva da educação linguística em línguas adicionais e alinhado ao Currículo Paulista (São Paulo, 2012) e ao Documento-base (Tonelli *et al.*, 2022). O portal inclui materiais de formação, propostas de planos de aula, sugestões de atividades (impressas/digitais) e indicação de sites interativos, visando preencher lacunas no uso de multimodalidades e recursos tecnológicos no ensino de línguas para crianças, aspecto ainda pouco explorado, mesmo com contribuições prévias sobre educação linguística, práticas translingues e letramentos. A pesquisa baseia-se no Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental e no Currículo Paulista. Durante os encontros com os professores de Inglês dos anos iniciais, participantes da pesquisa, realizaram-se estudos sobre a educação linguística com crianças, pedagogias translingues e letramentos, especialmente o letramento digital. Por meio de um questionário online os docentes registraram suas experiências, dificuldades e as estratégias utilizadas para superá-las, além de sugestões para minimizar as lacunas identificadas, quais sejam: a falta de um documento orientador de línguas adicionais para os anos iniciais, a escassez de materiais multimodais para lecionar Inglês junto a essa faixa etária, além da deficitária formação docente para esse público. A análise das respostas ao questionário identificou os desafios encontrados e os ideais com relação à importância de se ensinar uma língua adicional nas infâncias, evidenciando a demanda por referenciais teóricos que embasem a formação docente, a carência de orientações práticas para elaboração de planos de aula que integrem multimodalidade, tecnologia e letramentos alinhadas tanto ao Currículo Paulista - adotado pela rede municipal - quanto ao Documento-base que orienta esta pesquisa. Espera-se que esta pesquisa sirva de base para futuros trabalhos sobre a mesma temática e que o produto final, o portal teórico-pedagógico, sirva de apoio e orientação para (futuros) professores de línguas adicionais para crianças, tendo em vista que todo o conteúdo é adaptável às realidades locais e as atividades são editáveis.

Palavras-chave: educação linguística; translinguagem; letramento digital

ZANUTTO, Simone Volpe Nobile. **The Theoretical-Pedagogical Portal Beyond ABC - Connect, Teach & Inspire: A Self-Instructional Proposal for Teachers of Additional Languages with Children from the Perspective of Language Education and Digital Literacy.** 2025. Dissertation (Professional Masters in Modern Foreign Languages) –State University of Londrina, Londrina, 2025.

ABSTRACT

This study arose from the need to develop English language materials for the early years of elementary school in the city of Ourinhos, São Paulo, a long-standing demand of English teachers in the municipality who work with children. The objective was to develop a theoretical-pedagogical portal for English teachers from grades 1 to 5, based on the perspective of linguistic education in additional languages and aligned with the São Paulo State Curriculum (São Paulo, 2019) and the Core Document (Tonelli *et al.*, 2022). The portal includes training materials, proposed lesson plans, suggested activities (printed/digital), and recommendations for interactive websites. This portal aims to fill gaps in the use of multimodalities and technological resources in language teaching for children, an aspect that remains little explored, despite previous contributions on language education, translingual practices and literacies. The research is based on the Base Document for the Development of National Curricular Guidelines for the English Language in the Early Years of Elementary Education and the São Paulo Curriculum. During the meetings with the participating early-year English teachers, studies on language education were conducted with children, translingual pedagogies, and literacies, especially digital literacy. Through an online questionnaire, teachers recorded their experiences, difficulties, and strategies used to overcome them, as well as suggestions for bridging the identified gaps, namely: the lack of a guiding document for additional languages for the early years, the scarcity of multimodal materials for teaching English to this age group, and the deficient teacher training for this population. Analysis of the questionnaire responses identified the challenges encountered and ideals regarding the importance of teaching an additional language to children, highlighting the demand for theoretical frameworks to support teacher training and the lack of practical guidelines for developing lesson plans that integrate multimodality, technology, and literacies aligned with both the São Paulo Curriculum—adopted by the municipal school system—and the Base Document guiding this research. It is hoped that this research will serve as a basis for future work on the same topic, and that the final product, the theoretical-pedagogical portal, will serve as support and guidance for (future) teachers of additional languages for children, given that All content is adaptable to local circumstances, and activities are editable.

Keywords: language education; translanguaging; digital literacy

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma.....	40
Figura 2 – Nome do Portal e Identidade Visual	61
Figura 3 – Página “Sobre a Autora”	62
Figura 4 – Página “Sobre a Autora”	63
Figura 5 – Página “Como Utilizar”	64
Figura 6 – Página “Como Utilizar”	64
Figura 7 – Página Inicial	65
Figura 8 – Página Inicial	65
Figura 9 – Página “Por onde Começar?”	66
Figura 10 – Página “Por onde Começar?”	66
Figura 11 – Menu de Navegação	67
Figura 12 – Página do “Repositório Teórico”	67
Figura 13 – Página do “Repositório Teórico”	67
Figura 14 – Página do “Repositório Teórico”	68
Figura 15 – Artigos Educação Linguística	68
Figura 16 – Artigos Letramento	68
Figura 17 – Artigos Translinguagem.....	69
Figura 18 – “Na Sala de Aula”	69
Figura 19 – “Explorando Ferramentas”	70
Figura 20 – Fórum de Interação e Análise Praxiológica	71
Figura 21 – Seletor de Idiomas.....	72
Figura 22 – Página em Inglês.....	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estratégia de Busca.....	31
Quadro 2 – Correspondência entre o ISD e os objetivos da pesquisa	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação e Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DBR	Design Based Research
DigComp	Digital Competence Framework
ELC	Educação Linguística Crítica
FELICE	Formação de Professores e Ensino de Línguas para Crianças
GF	Grupo Focal
HE	Horário de Estudo
ILF	Inglês como Língua Franca
ISD	Interacionismo Sociodiscursivo
LA	Línguas Adicionais
LD	Letramento Digital
SESI	Serviço Social da Indústria
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TD	Tecnologias Digitais
UEL	Universidade Estadual de Londrina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA COM CRIANÇA	16
2.2 TRANSLINGUAGEM	19
2.3 LETRAMENTO DIGITAL	21
3 METODOLOGIA	29
3.1 PARTICIPANTES	33
3.2 DESCRIÇÃO DO CONTEXTO	34
3.3 INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS	36
4 PRODUTO EDUCACIONAL: PORTAL TEÓRICO-PEDAGÓGICO	
“CONNECT, TEACH & INSPIRE”	50
4.1 METODOLOGIA DE CRIAÇÃO DO PORTAL TEÓRICO-PEDAGÓGICO	55
4.2 ESTRUTURA DO PORTAL TEÓRICO-PEDAGÓGICO	60
CONSIDERAÇÕES	74
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	82
APÊNDICE B – Declaração de Concordância dos Serviços Envolvidos e/ou de Instituição Coparticipante	85
APÊNDICE C – Termo de Confidencialidade e Sigilo	86
APÊNDICE D – Questionário online destinados aos professores de inglês, participantes da pesquisa, que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, 1º ao 5º ano	87
APÊNDICE E – Link e/ou QRCode de acesso ao produto educacional	95
ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP - Plataforma Brasil	96

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores e as práticas pedagógicas contemporâneas em línguas adicionais voltam-se, cada vez mais, para a educação linguística com crianças. Nesta seara, observa-se uma crescente demanda por orientações curriculares e pedagógicas específicas para essa faixa etária, dada a escassez de documentos oficiais norteadores. Como destacam Tonelli e Ávila (2020), embora tais práticas pedagógicas já existam, a falta de regulamentação específica gera insegurança e fragilidade na definição de parâmetros para a atuação docente com crianças.

É nesse contexto de ensino de línguas adicionais (Tonelli; Kawachi-Furlan, 2021) que se insere a realidade do município de Ourinhos/SP. O ensino de Inglês na rede municipal é ofertado desde o primeiro ano do Ensino Fundamental, desafio que vivencio desde 2013, inicialmente como docente e, atualmente, como Professora Formadora de Inglês na Secretaria Municipal de Educação, atuando diretamente com os professores de língua inglesa da rede municipal, do 1º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Nesta função, conduzo encontros quinzenais institucionalizados como Horário de Estudo (HE), espaços de formação continuada, compartilhamento de práticas e planejamento, buscando estratégias de ensino condizentes com a realidade local.

A problemática que impulsiona esta pesquisa reside no fato de que, apesar da oferta precoce da disciplina, não existe um currículo sistematizado e recursos direcionados para os anos iniciais, o que dificulta o trabalho pedagógico. O material pedagógico para o ensino de Inglês está condicionado a processos licitatórios, o que, em muitas ocasiões, deixa os professores desamparados, forçando-os a criarem seu próprio repertório, gerando, assim, uma demanda, dos professores que atuam no ensino fundamental I, pela elaboração do nosso próprio material, adequado à realidade local e às especificidades de nossos estudantes. Ademais, há uma lacuna quanto à aplicação dos letramentos digitais: embora crianças e adolescentes sejam frequentemente considerados “nativos digitais”, questiono se possuem plena consciência do uso que fazem dessas tecnologias; da mesma forma, pergunto se nós, professores, estamos plenamente capacitados, se somos efetivamente letrados digitalmente, para integrar os recursos tecnológicos de forma eficaz em sala de aula, especialmente com crianças.

No âmbito das políticas públicas, documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) não abordam o ensino de línguas adicionais para crianças, estipulando a obrigatoriedade apenas a partir do 6º ano. Em Ourinhos, a rede adota o Currículo Paulista (São Paulo, 2012)¹, que contempla a disciplina nos anos iniciais; contudo, o material específico só foi disponibilizado em 2023. Para mitigar essa ausência, recorreremos ao *"Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental"* (British Council; FELICE, 2022). Elaborado em parceria pelo British Council e pelo Grupo de Pesquisa FELICE (UEL/CAPES-CNPq), o documento teve uma construção colaborativa. Sua elaboração contou com a participação de Secretarias Municipais de Educação de diversas regiões do Brasil, como o município de Ourinhos/SP, que responderam a um formulário sobre a realidade local, os desafios encontrados e as práticas de ensino de língua inglesa.

Hoje, mesmo com a existência do currículo oficial, o Currículo Paulista, que define as habilidades esperadas para a Língua Inglesa, optamos por utilizar também o Documento-base do British Council e FELICE como um suporte essencial para nosso planejamento. Essa decisão deve-se ao fato de que o Documento-base oferece um embasamento mais detalhado sobre as premissas pedagógicas específicas para essa faixa etária e sobre multiletramentos, além de especificar as demandas particulares de cada etapa, deixando claro o que propor e o que esperar em cada ano de escolaridade.

Diante desse cenário, apresentam-se as justificativas que fundamentam o presente trabalho. A justificativa de ordem pessoal origina-se das dificuldades encontradas ao iniciar a docência para crianças, momento em que percebi que o domínio do idioma não era suficiente, exigindo uma ressignificação da prática para além da transmissão de códigos, assim, identifiquei a necessidade de um aprimoramento em meus estudos e desenvolvimento profissional, buscando compreender de modo mais abrangente meu conhecimento sobre o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais com crianças, suas reais necessidades e as implicações disso para a qualidade da minha atuação docente. A justificativa acadêmica reside na contribuição para a formação de professores, visando auxiliar na superação de lacunas deixadas pela ausência ou escassez de preparo na

¹ Acesso ao Currículo Paulista: Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>.

graduação para atuar com essa faixa etária. Já a justificativa profissional concentra-se na necessidade de responder como a ausência de orientações curriculares afeta a prática e o aprendizado, propondo o desenvolvimento de um material que ofereça suporte teórico e prático aos docentes da rede.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo consiste em desenvolver o portal teórico-pedagógico 'Connect, Teach & Inspire' como um produto educacional de natureza autoinstrucional. Este portal configura-se como um Repositório Educacional Digital (RED) que, segundo Fabre, Tamusiunas e Tarouco (2003), ultrapassa a função de simples armazenamento para atuar como uma estrutura organizada de objetos de aprendizagem, facilitando o acesso, a recuperação e o reúso de conteúdos voltados à construção de conhecimentos específicos. A arquitetura desse recurso fundamenta-se na tríade teórica da educação linguística, da translanguagem e do letramento digital, visando oferecer um suporte que transcenda a mera instrumentalização técnica. A elaboração deste recurso orienta-se pelos pressupostos do Design-Based Research (DBR), integrando a investigação científica à criação de soluções práticas para a formação continuada. Assim, busca-se subsidiar o agir docente na concepção de práticas lúdicas, críticas e situadas, que respondam às demandas reais do ensino de língua inglesa na infância.

Já os objetivos específicos são: por meio da aplicação do questionário online aos professores participantes da pesquisa, compreender como a ausência de materiais de orientação curricular específicos para a educação linguística em Língua Inglesa com crianças impacta na atuação docente, no dia-a-dia em sala de aula, nas práticas e no aprendizado das crianças; e, por meio dos encontros no Grupo Focal, estudar o aporte teórico da presente pesquisa - educação linguística, translanguagem e letramento digital - para, juntos, em um processo de coconstrução, desenvolver o portal teórico-pedagógico embasado teoricamente e que auxilie nas necessidades e demandas de nossos estudantes da rede municipal de Ourinhos/SP.

Para sustentar teoricamente a proposta, o estudo dialoga com Kawachi-Furlan e Tonelli (2021) sobre educação linguística, considerando as subjetividades e interpretações de mundo das crianças. Aborda-se também o conceito de translanguagem (Canagarajah, 2013), que valoriza os diversos repertórios linguísticos dos estudantes, e a incorporação de habilidades digitais fundamentadas em Gilster (1997) e Eshet (2004), cruciais para a formação de sujeitos críticos e habilidosos em um mundo progressivamente digital, capazes de se apropriar de

diferentes tecnologias e delas fazer uso para interpretar e posicionar-se na realidade.

Metodologicamente, a pesquisa partiu de um diagnóstico realizado por meio de questionário aplicado a 9 (nove) docentes efetivos de Língua Inglesa dos anos iniciais em Ourinhos/SP e por meio da análise dos encontros do Grupo Focal, realizado com os participantes da pesquisa. As informações coletadas sobre as visões e dificuldades desses profissionais fundamentaram a estrutura do recurso digital proposto.

Assim, a pesquisa busca contribuir para uma formação dos professores que valorize a criatividade, a autonomia e o protagonismo dos docentes, no processo de ensino, e dos estudantes, no processo de aprendizado.

A seguir, apresenta-se o referencial teórico aprofundado sobre educação linguística, letramento digital e translanguagem. Posteriormente, descrevem-se os percursos metodológicos empregados na investigação e na elaboração do produto educacional. Por fim, discutem-se os resultados obtidos e as contribuições do estudo para o campo do ensino de línguas adicionais na infância.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para sustentar a criação do portal teórico-pedagógico e a análise das demandas dos professores de Ourinhos/SP, este capítulo organiza-se em quatro eixos interconectados. Inicialmente, discute-se a Educação Linguística, compreendida como o alicerce que reorienta o ensino de línguas para além da aquisição de vocabulário e codificação gramatical. Em seguida, explora-se a Translinguagem como a prática discursiva real e legítima nas salas de aula, desafiando hierarquias linguísticas. Posteriormente, aborda-se o Letramento, conceito essencial para a construção de sentidos no século XXI. Por fim, reflete-se sobre a Criticidade e o Papel do Professor, articulando como esses conceitos empoderaram o docente para atuar em um contexto de lacunas curriculares.

2.1 EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA COM CRIANÇA

O ensino de línguas adicionais (LA) para crianças, notadamente o inglês, experimentou uma significativa expansão e democratização no Brasil, migrando do âmbito restrito das instituições privadas para as redes públicas de ensino e atingindo faixas etárias cada vez menores (García, 2011). Contudo, essa ampliação do acesso, embora positiva em termos de política educacional, exige uma reflexão crítica urgente sobre os objetivos e os sentidos que a motivam. A máxima "quanto mais cedo, melhor", frequentemente não problematizada, corre o risco de reduzir a criança a um futuro trabalhador do mercado global, negligenciando seu desenvolvimento integral, que abrange dimensões afetivas, sociais, cognitivas, éticas e lúdicas (Merlo, 2018). Nesse contexto, impõe-se a pergunta: ensinamos inglês *para* as crianças ou *com* e *pelos* crianças? A resposta define se a prática pedagógica será de submissão a agendas externas ou de emancipação e autoria (Duboc; Ferraz, 2011).

Essa reflexão impulsiona a mudança de paradigma do termo "ensino de inglês" — que tende a evocar uma prática reducionista, focada na transmissão de estruturas descontextualizadas — para "educação linguística". Nessa perspectiva, a língua não será utilizada como fim, mas sim como uma ferramenta para uma educação por meio dela (Tonelli, 2023). Rocha (2007) afirma que a língua deve formar cidadãos críticos, responsáveis e conscientes, enquanto Malta (2019)

ressalta que o processo vai além da repetição de vocabulário, colocando a criança em uma posição questionadora perante o mundo.

Nesse sentido, defendem Kawachi-Furlan e Tonelli:

Educação linguística em línguas adicionais na infância significa pensar nos sentidos que são construídos pelas crianças por meio das línguas, como elas interpretam o mundo e se constroem nas relações (com professoras, familiares, outras crianças) e descobertas de suas subjetividades (Kawachi-Furlan; Tonelli, 2021, p. 613).

Trata-se, portanto, de valorizar a língua(s) como prática social e processo de construção de significado. Ensinar sob essa ótica implica problematizar o ensino mecanicista e reconhecer a pluralidade existente na sala de aula, conferindo a esse espaço um caráter inerentemente humano (Toneli, 2024, p. 30).

Ainda de acordo com Tonelli (2023), antes mesmo de ensinar outra língua às crianças, e também durante o processo de aprendizagem, é importante sensibilizá-las quanto ao fato de existirem outras línguas e maneiras de comunicação, além da língua materna. Também é relevante refletir, junto às crianças, sobre as razões e as maneiras de incluir as línguas adicionais desde a infância, favorecendo que utilizem suas próprias formas de comunicação para ler o mundo.

Corroborando essa visão, Kawachi-Furlan e Malta (2020) afirmam que uma educação linguística crítica com crianças deve ir muito além do vocabulário e das estruturas, englobando suas identidades, sua história e seu desenvolvimento integral (físico, cognitivo, social, emocional, linguístico). O objetivo central, nas palavras das autoras, é “[...] criar oportunidades para que os aprendizes expandam suas visões de mundo e reflitam sobre seu papel na sociedade [...]” (Kawachi-Furlan; Malta 2020, p. 155)².

No âmbito das políticas públicas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representou um marco ao redefinir o papel do inglês, deslocando o foco estruturalista para enfatizar a função social da língua. O documento explicita que “aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural” (Brasil, 2018, p. 241). Para tanto, a BNCC adota o conceito de Inglês como Língua

² Original: “[...] to create opportunities for learners to expand their views and to reflect on their role in society [...]” (Kawachi-Furlan; Malta, 2020, p. 155).

Franca (ILF), o que dialoga com a pedagogia decolonial ao rejeitar modelos hegemônicos (EUA/Reino Unido) e legitimar variedades linguísticas globais:

[...] a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido [...]. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais (Brasil, 2018, p. 241).

Essa concepção alinha-se ao entendimento de Corbett (2003, p. 1), para quem o inglês, usado como meio de comunicação entre falantes de diferentes comunidades, não é propriedade exclusiva dos nativos. Contudo, há um descompasso entre a teoria e a prática no documento oficial. Como salienta Duboc (2019), embora o texto introdutório da BNCC acolha os usos criativos e híbridos do ILF, o quadro curricular organiza temas e habilidades de forma linear e hierárquica, engessando os conteúdos. A autora questiona:

[...] como pode um documento acolher os usos criativos, híbridos e locais do inglês em seu status de língua franca se o próprio documento organiza, linear e hierarquicamente, temas, objetos de conhecimento e habilidades, com exemplos de conteúdos linguísticos fixos e estáveis? (Duboc, 2019, p. 17).

Essa contradição exige do docente uma postura ativa para evitar o apagamento identitário e cultural, rompendo com a força dos padrões hegemônicos ainda presentes em materiais didáticos e práticas escolares.

Diante disso, a educação linguística com crianças demanda práticas que transcendam a mera instrumentalização. Ela requer um compromisso com a integralidade do desenvolvimento infantil e com a sensibilização para a existência de outras línguas e formas de comunicação.

A linguagem tem grande importância nesse processo emancipatório, pois, por meio de aulas bem planejadas, os estudantes têm a oportunidade de questionar sua realidade, valorizar sua identidade cultural e refletir criticamente sobre várias questões sociais. O inglês pertence a todos e deve servir como ferramenta para que os estudantes questionem sua realidade e valorizem sua identidade cultural, sem a necessidade de reproduzir sotaques ou anular suas subjetividades.

Ao assumir que a criança não é uma “tábula rasa” linguística e que o ensino não deve se pautar pela pureza do idioma alvo, torna-se necessário reconhecer como os estudantes mobilizam seus repertórios prévios para construir sentido. É nesse cenário de valorização da fluidez comunicativa e de ruptura com fronteiras

rígidas entre as línguas que emerge o conceito de translinguagem, fundamental para compreender as práticas reais de linguagem na infância contemporânea.

2.2 TRANSLINGUAGEM

Esta pesquisa fundamenta-se nas premissas do *Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental* (British Council; FELICE, 2022), que destaca os multiletramentos, a interculturalidade, a sensibilização linguística e o desenvolvimento integral do aluno como eixos estruturantes de uma educação linguística crítica e inclusiva.

Partindo da perspectiva da interculturalidade – que pressupõe o diálogo respeitoso em contextos pluriculturais –, esta seção explora os conceitos de translinguagem (translanguaging) e decolonialidade, discutindo suas implicações para o ensino de línguas adicionais na infância.

2.2.1 Translinguagem: rompendo hierarquias linguísticas

O conceito de translinguagem emerge como um marco teórico que desestabiliza as bases monolíngues e excludentes do tradicional ensino de línguas. Otheguy, García e Reid a definem não como uma mera alternância de códigos, mas como “o uso de todo o repertório linguístico de um falante, sem a preocupação de aderir rigidamente aos limites social e politicamente definidos das ‘línguas nomeadas’” (Otheguy, García e Reid, 2015, p. 281, tradução nossa)³.

Essa definição fundamental questiona as hierarquias linguísticas historicamente construídas pela colonialidade, que marginalizam variedades não hegemônicas e perpetuam a supremacia de um ideal de “língua pura” e de “falante nativo” (Matos, 2020).

Como argumenta García (2009, p. 45), a translinguagem compreende “as múltiplas práticas discursivas nas quais os bilíngues se engajam para dar sentido aos seus mundos bilíngues” (tradução nossa)⁴.

³ Original: “the deployment of a speaker’s full linguistic repertoire without regard for watchful adherence to the socially and politically defined boundaries of named languages” (Otheguy; García, 2015, p. 281).

⁴ Original: “the multiple discursive practices in which bilinguals engage in order to make sense of their bilingual worlds” (García, 2009, p. 45).

A autora problematiza a noção de "línguas nomeadas", enfatizando que a comunicação humana é inerentemente híbrida. Na prática, os falantes mobilizam recursos diversos (verbais, não verbais, digitais, como emojis, gestos e imagens) para negociar significados, ultrapassando rótulos linguísticos fixos.

Ao compreender a comunicação humana como inerentemente híbrida, a translinguagem questiona as hierarquias linguísticas historicamente construídas pela colonialidade, que marginalizam variedades não hegemônicas e perpetuam a supremacia do "falante nativo" idealizado. Alinhando-se intrinsecamente ao projeto decolonial, a translinguagem constitui-se como ferramenta de descolonização linguística ao:

- **Questionar padrões hegemônicos:** desafiando a valorização exclusiva do inglês dito "padrão" (britânico ou americano);
- **Fortalecer identidades culturais:** legitimando práticas linguísticas locais e o hibridismo identitário como potência;
- **Rejeitar hierarquias:** desmontando a pirâmide que privilegia determinadas línguas, entendendo-as como entidades vivas e em constante transformação.

Compreender a translinguagem como um rompimento com as hierarquias linguísticas e a rigidez das 'línguas nomeadas' nos conduz, inevitavelmente, a repensar o espaço escolar. Se a comunicação social é inerentemente híbrida e fluida, a escola não pode permanecer alheia a essa realidade, sob pena de silenciar os repertórios dos estudantes. Assim, torna-se fundamental analisar como esse conceito se materializa no campo educativo, deixando de ser apenas uma postura teórica para se tornar uma estratégia pedagógica potente de construção de sentidos e legitimação de saberes, conforme veremos a seguir.

2.2.2 Translinguagem no ensino de inglês com criança

No contexto educacional, a translinguagem assume um papel de acolhimento e reconhecimento. Antes de reprimir os repertórios das crianças, essa abordagem valoriza suas vozes múltiplas e saberes de vida, transformando a sala de aula em um espaço de criatividade e inclusão.

Para operacionalizar uma prática translíngue crítica com crianças, o professor deve valorizar integralmente o repertório dos alunos, permitindo que usem estruturas

do português ou de outras línguas para construir sentido, entendendo isso como um processo cognitivo legítimo e não como erro; Integrar linguagens de forma multimodal, incorporando intencionalmente recursos como desenhos, gestos, músicas, danças, emojis, vídeos, jogos e plataformas digitais como partes constitutivas e indissociáveis do processo comunicativo e de aprendizagem (Rojo, 2013; Duboc; Ferraz, 2011); contextualizar a cultura criticamente e questionar ativamente as hierarquias, mostrando que a língua inglesa não é um código alienante, mas uma ferramenta de leitura de mundo.

Nesse cenário, a comunicação é vista como flexível e adaptável. Quando uma criança diz "I love my mãe" ou "I want água", ela está construindo pontes afetivas e cognitivas entre seus mundos. Cabe ao professor legitimar essas práticas pedagogicamente através de atividades como contação de histórias bilíngues, dicionários afetivos ou tradução criativa, expandindo de forma lúdica o repertório em inglês.

É fundamental destacar que a translanguagem não ocorre apenas no nível verbal; ela integra linguagens de forma multimodal, incorporando desenhos, gestos, emojis e plataformas digitais como partes indissociáveis do processo comunicativo.

Ao reconhecer que as crianças contemporâneas mobilizam recursos tecnológicos para negociar significados e expressar suas identidades híbridas, torna-se imprescindível discutir como essas práticas se conectam com o uso crítico das tecnologias. Essa interseção entre o repertório linguístico expandido e os novos modos de produção de sentido nos conduz ao conceito de letramento digital, que será abordado na seção a seguir.

2.3 LETRAMENTO DIGITAL

Pensando na premissa dos multiletramentos, presente no Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental (British Council; FELICE, 2022), que propõe a utilização de outras linguagens, imagens, aplicativos, games, tornando a aprendizagem mais significativa e contribuindo para o desenvolvimento de novos letramentos, diversos estudos têm destacado a importância dos letramentos digitais na atualidade.

O letramento digital refere-se às habilidades necessárias para utilizar tecnologias digitais de forma crítica, criativa e autônoma, indo além do simples acesso a dispositivos eletrônicos. Envolve compreender e produzir informações em ambientes digitais, avaliar criticamente conteúdos online e participar de forma ética e segura na cultura digital.

Segundo Ferraz (2013), o movimento educacional dos novos letramentos se alicerça nas bases filosóficas e propostas pedagógicas da pedagogia crítica e do letramento crítico para inserir as novas tecnologias e a digitalidade/virtualidade/ciberespaço nas teorias educacionais.

Vivemos mudanças gigantescas por conta das tecnologias digitais (TD), e a velocidade com que evoluem chega a impressionar. O celular, por exemplo, que antes servia apenas para ligações e mensagens, hoje se transformou em um mini computador: com apenas um clique, entramos em contato com uma pessoa do outro lado do planeta, recebemos notícias em tempo real, fazemos vídeos e assistimos a filmes. O computador, que antes era uma estrutura robusta semelhante a uma televisão, transformou-se em notebooks, em laptops.

As novas gerações, portanto, já nascem em uma era totalmente tecnológica e nos surpreendem pela rapidez com que se familiarizam com o ambiente digital - muitas vezes, não conseguindo sequer imaginar-se sem a tecnologia.

Nesses ambientes digitais, os significados são produzidos de maneiras multimodais, não apenas por meio de gêneros escritos e orais, mas também por recursos visual, sonoro, espacial, o que exige o desenvolvimento de outros tipos de letramentos, como o letramento digital.

O letramento digital, segundo Almeida e Alves (2020), requer certas habilidades e competências, como habilidades operacionais, uso e reconhecimento das funcionalidades das tecnologias, habilidades informacionais, reconhecimento, busca, acesso e recuperação de informação em banco de dados de maneira crítica, com avaliação da confiabilidade da informação, e habilidades autorais, que compreendem as competências para sintetizar, produzir, remixar e compartilhar novos conhecimentos.

Segundo Lankshear e Knobel, o letramento digital pode ser entendido como:

[...] práticas sociais e concepções com vistas ao engajamento na produção de significados mediados por textos que são produzidos,

recebidos, distribuídos, trocados, etc., através de codificação digital (Lankshear; Knobel, 2008, p. 5, tradução nossa)⁵.

Para Ferraz (2013), os letramentos e as novas tecnologias conectam-se à ideia de que existem gerações de jovens nativos digitais, que rapidamente se adaptam às novas tecnologias, e uma geração que precisa aprender a lidar com elas. Nossos estudantes acabam por exigir que os docentes revisem suas práticas pedagógicas, tornando essencial incluir a digitalidade e a multimodalidade em suas aulas.

Outra contribuição nos estudos sobre letramentos veio de um grupo de teóricos conhecido como *New London Group*. O Grupo de Nova Londres é formado por dez pesquisadores de diferentes áreas relacionadas à educação linguística, que se reuniram em 1994 para a elaboração de uma proposta pedagógica apropriada para o mundo contemporâneo, o que originou a pedagogia dos multiletramentos. Em 1996, foi publicado o manifesto do grupo, intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures*, debatendo a necessidade de se pensar em uma pedagogia que contemplasse a crescente diversidade linguística e cultural e a multiplicidade de canais e meio de comunicação.

De acordo com o New London Group, o século XXI é atravessado por múltiplas linguagens e culturas, demandando dos indivíduos diversas maneiras de interação. Os multiletramentos, conceito introduzido pelo grupo, constituem uma perspectiva de letramento que considera a multiplicidade de linguagens (visual, verbal, sonora, espacial) e a diversidade cultural. No mundo contemporâneo, as pessoas transitam por diversos espaços, físicos e digitais, tanto profissional quanto pessoalmente, e saber interagir entre eles é primordial na sociedade moderna, tornando os multiletramentos adequados a essa variedade de sentidos e identidades.

Conforme Raphael De França e Silva *et al.* (2020), ser letrado digitalmente implica dominar as tecnologias digitais de sua época, sabendo usar aplicativos, softwares, sites e diferentes redes sociais.

Outra referência sobre os letramentos digitais é o DigComp – Digital Competence Framework for Citizens – Quadro de Referência Europeu para o Desenvolvimento e Compreensão da Competência Digital (Ferrari, 2013), cujo

⁵ Original: “digital literacy as a shorthand for the myriad social practices and conceptions of engaging in meaning making mediated by texts that are produced, received, distributed, exchanged, etc., via digital codification” (Lankshear; Knobel, 2008, p. 5).

objetivo chave é, dentre outros, identificar os principais componentes da competência digital em termos dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para se ser digitalmente competente.

As competências elencadas pelo DigComp estão classificadas por áreas - informação, comunicação, criação de conteúdo, segurança e resolução de problemas - as quais estão especificadas a seguir, de acordo com o DIGCOMP⁶:

1. Informação: Identificar, localizar, recuperar, armazenar, organizar e analisar informação digital, avaliando a sua relevância e finalidade.

2. Comunicação: Comunicar em ambientes digitais, partilhar recursos através de ferramentas online, conectar-se com outros e colaborar através de ferramentas digitais, interagir e participar em comunidades e redes, ter consciência intercultural.

3. Criação de conteúdo: Criar e editar novos conteúdos (textos, imagens, vídeo...), integrar e reelaborar conteúdos e conhecimento prévio, produzir expressões criativas, conteúdos multimídia e de programação, lidar com e aplicar direitos de propriedade intelectual e de licenças de utilização.

4. Segurança: Proteger-se pessoalmente; proteger dados; proteger a identidade digital; adotar medidas de segurança; utilizar tecnologias de forma segura e sustentável.

5. Resolução de problemas: Identificar necessidades e recursos digitais, tomar decisões informadas sobre as ferramentas digitais mais apropriadas de acordo com as finalidades/necessidades de utilização, resolver problemas conceptuais através de meios digitais, resolver problemas técnicos, utilizar tecnologias de forma criativa, atualizar as suas competências digitais e a dos outros.

Percebe-se que o letramento digital ganha sentido devido à vasta gama de uso da internet na atualidade, às várias relações em ambientes virtuais e às novas demandas pedagógicas surgidas com o aumento do uso das tecnologias.

Porém, os letramentos, embora com todas as suas vantagens, também podem ser causa de exclusão social, tendo em vista àqueles que não têm acesso a nenhum ou pouco equipamento tecnológico, além de não possuir as habilidades

⁶ DIGCOMP: A Framework for Developing and Understanding Digital Competence in Europe. As áreas elencadas são tradução, adaptação e validação sob responsabilidade de Margarida Lucas e António Moreira {mlucas, moreira}@ua.pt, abril 2016. Atualização com base no DigComp 2.0, fevereiro 2017. Texto original: DigiCom – Quadro Europeu de Referência para a Competência Digital (Disponível em: <http://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC83167>. Acesso em: 22 out. 2025).

necessárias para utilizá-los de forma crítica e produtiva. Por isso, é fundamental que o trabalho com os letramentos digitais seja cuidadosamente planejado e implementado em sala de aula, de modo a oferecer a possibilidade para que todos os estudantes tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento, a fim de que se torne um diferencial - algo que trará mais significado ao estudante e irá prepará-lo para as demandas do mundo contemporâneo.

Uma abordagem em letramento digital inclusiva deve considerar as diversidades socioeconômicas, culturais e de aprendizagem dos estudantes, sendo essenciais estratégias que minimizem barreiras digitais e promovam a equidade no processo de ensino e de aprendizagem. Para isso, é necessário oferecer infraestrutura adequada, ferramentas gratuitas e acessíveis, e alternativas offline.

Dessa forma, a escola cumpre seu papel de inclusão, reduzindo as barreiras tecnológicas e promovendo uma educação mais justa e democrática, não apenas ensinando o uso das ferramentas tecnológicas, mas garantindo que todos os estudantes desenvolvam autonomia e pensamento crítico na era digital.

Assim, ao consolidar o letramento digital como um pilar essencial para a equidade e a autonomia crítica, torna-se importante observar como esses pressupostos se operacionalizam em contextos disciplinares específicos. O ensino de línguas adicionais, por sua natureza inerentemente comunicativa, intercultural e mediada por múltiplas linguagens, apresenta-se como um dos cenários mais dinâmicos para a aplicação desses conceitos. Nesse sentido, a transição da teoria geral para a prática pedagógica aplicada exige compreender como as tecnologias digitais deixam de ser meras ferramentas de suporte para se tornarem constituintes da própria prática social da linguagem, conforme será discutido a seguir.

2.3.1 Letramento digital nas aulas de línguas adicionais

Com a globalização e o advento de novas tecnologias, torna-se quase impossível separar o uso destas em nossas salas de aulas, inclusive - e principalmente - nas aulas de línguas adicionais. Hoje, as informações chegam muito mais rápido, as crianças, desde pequenas, já têm acesso aos equipamentos tecnológicos e a tudo que a era digital tem a oferecer, e tentar deixar esta realidade fora de nossas escolas e currículo é como retroceder e ignorar os avanços e modernidades do século XXI.

Com raras exceções, percebe-se uma geração inteira vivendo uma virada digital, que vem se intensificando desde a década de 90. São crianças manuseando aparelhos tecnológicos desde muito cedo, adolescentes envolvidos em jogos eletrônicos, aplicativos e sites, frequentemente com o celular nas mãos: a interação entre pares por meio de diálogos e conversas presenciais ocorre com pouca frequência, sendo muitas vezes substituída por aplicativos de mensagens instantâneas. Diante disso, diante dessa concorrência desleal com a tecnologia e o mundo virtual, reflito como o educador lida com essa realidade em sua sala de aula, como trazer o mundo tecnológico para a realidade do contexto educacional e como repensar nossas aulas de línguas adicionais, no caso o Inglês, incorporando práticas letradas.

No que se refere às aulas de línguas adicionais, ao desenvolvimento integral do estudante e à sua preparação para se tornar um ser humano crítico, responsável e participativo, que sabe respeitar o outro e as diversas culturas, o uso de tecnologia e de tudo o que envolve o meio digital é de suma importância. Trata-se de uma estratégia de ensino inovadora e significativa, que possibilita ao estudante ter contato com a realidade de diferentes culturas, além de vivenciar aulas mais atrativas e adequadas à sua realidade e necessidades.

O professor, para tornar suas aulas diferenciadas, dispõe de uma vasta gama de opções disponíveis na internet, podendo utilizar atividades extras, metodologias ativas mediadas por tecnologia e recursos pedagógicos online. Ademais, cabe ao professor guiar os seus alunos nesse processo de letramento digital, incentivando-os e motivando-os a utilizar as possibilidades tecnológicas em seus estudos.

O letramento digital vem sendo debatido há alguns anos, antes mesmo da ampla utilização e acesso à tecnologia pela sociedade. Em 1997, Gilster já apresentava o conceito de letramento digital como a habilidade de compreender e utilizar a informação em múltiplos formatos. Alguns anos depois, em 2001, Bawden introduziu a ideia do pensamento crítico para o debate sobre o letramento digital. Em 2004, Eshet aborda o letramento digital como uma habilidade de sobrevivência e nos levou a refletir sobre o uso da tecnologia no contexto educacional, quando traz o letramento digital integrado com cinco outros letramentos, quais sejam:

- Letramento visual – interpretação de imagens e símbolos.
- Letramento criativo – reutilização e produção de conteúdos.
- Letramento crítico – avaliação de fontes e informações.

- Letramento socioemocional – comportamento ético e empático online, saber respeitar o outro.
- Letramento funcional – habilidades técnicas para navegar na web, como agir no ambiente virtual.

De acordo com Ferraz e Sant’Anna:

Durante décadas, o ensino da língua inglesa focalizou apenas os aspectos linguísticos, sob paradigmas do texto escrito e linear. Porém, com o avanço da internet, da conectividade e, sobretudo, da simbiose entre o mundo virtual e a realidade local, as mudanças chegam às salas de aula em um ritmo cada vez mais rápido. Daí a importância de os professores ultrapassarem os limites do ensino de inglês puramente linguístico e assumirem que as práticas de língua/linguagem são cada vez mais visuais, multimodais e conectadas (Ferraz; Sant’Anna, 2020, p. 10).

A realidade atual e nossos estudantes nos obrigam a repensar nossas práticas e incluir a multimodalidade e os letramentos digitais na ação pedagógica, tendo em vista que prepará-los apenas com vocabulário e regras gramaticais já não é suficiente e, de acordo com práticas exitosas, acredita-se que o docente de línguas adicionais tende a aceitar mais facilmente o uso de tecnologias e novas modalidades de ensino, até mesmo pela questão intercultural da língua.

Segundo Prensky (2001), “nossos alunos mudaram radicalmente. Os alunos de hoje não são mais as pessoas que o nosso sistema educacional foi projetado para ensinar”⁷. Assim, cabe a nós, professores, olhar para nossos discentes e para a realidade que nos cerca e atualizar nossas práticas para atrair nosso público e fazer com que o ensino e a aprendizagem de línguas sejam eficazes e condizentes com o mundo atual.

Segundo Ferraz e Nogarol (2016), em artigo publicado sobre letramento digital, nossas práticas pedagógicas ainda lidam, em muitos contextos, com o material impresso e a linearidade dos livros, ignorando uma gama de novas oportunidades para enriquecer o ensino e o aprendizado. Focando nas línguas adicionais, com essa prática, perde-se a oportunidade de um enriquecimento linguístico e de oportunidades de reflexão proporcionado pelas novas tecnologias, promovendo criticidade, o respeito e aceitação do outro, o trabalho intercultural, o que pode enriquecer muito o processo de ensino e de aprendizagem.

⁷ Tradução nossa. Trecho original “Our students have changed radically. Today’s students are no longer the people our educational system was designed to teach” (Prensky, 2001, p. 1).

Em pesquisa realizada por Fadini em sua dissertação de mestrado, a mesma assevera que

O reconhecimento do papel do inglês e das tecnologias no atual cenário visa preparar cidadãos para viver no mundo globalizado do século XXI, que exige novas habilidades, tais como o pensamento crítico, o letramento digital, a capacidade de integrar diferentes mídias e tecnologias, entre outras, que envolvem a noção de cidadania global (Fadini, 2016, p. 131).

Assim, percebe-se que a verdadeira alfabetização digital vai além do domínio técnico - é antes de tudo uma formação para a cidadania crítica em um mundo hiperconectado e vários são os componentes envolvidos no letramento digital, dentre eles: criatividade, pensamento crítico, compreensão cultural e social, colaboração, habilidade de encontrar e selecionar informações, comunicação efetiva, segurança eletrônica, habilidades funcionais e socioemocionais. Todos esses elementos são necessários ser trabalhados com as crianças a fim de torná-las seres humanos atuantes e críticos em uma cultura cada vez mais digital.

Como educadores, nosso desafio é equilibrar inovação com criticidade, aproveitando o potencial transformador das tecnologias sem perder de vista os objetivos fundamentais da educação linguística: formar comunicadores competentes, cidadãos críticos e seres humanos éticos em um mundo em constante transformação.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e aplicada, uma vez que busca gerar conhecimentos para a solução de problemas específicos no contexto educacional. O objetivo central é o desenvolvimento de um produto educacional — um portal teórico-pedagógico autoinstrucional — voltado para professores de Inglês dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para isso, busca-se estabelecer um diálogo entre as contribuições teóricas presentes na literatura - sobre educação linguística, letramento e translinguagem - e as percepções dos professores, criando um ambiente de reflexão respeitoso e produtivo, que permita compartilhar inquietações, ideias e propostas para aprimorar as práticas de ensino.

Segundo Silveira e Córdova a pesquisa qualitativa não se preocupa com números, mas com a explicação do porquê das coisas, sendo os dados analisados de natureza não métrica e utilizando diferentes abordagens. De acordo com as autoras: “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (Silveira; Córdova, 2009, p. 32).

Assim, a pesquisa qualitativa busca compreender a totalidade do fenômeno estudado; não tenta controlar o contexto da pesquisa, mas sim captá-lo em sua totalidade; e analisa as informações de forma organizada.

Por fim, a pesquisa qualitativa busca conhecer como as pessoas se relacionam com seu mundo cotidiano, trabalhando com o universo de significados, motivações, crenças e valores.

A pesquisa concentra-se na rede municipal de Ourinhos, onde atuo como professora formadora de Língua Inglesa, trabalhando diretamente com os docentes de Inglês dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Além disso, o ensino da Língua Inglesa já compõe a grade curricular dos anos iniciais da rede.

O desenvolvimento do produto educacional proposto fundamenta-se em pesquisas anteriores sobre o tema, em uma revisão bibliográfica detalhada, nas respostas ao questionário online aplicado aos professores participantes da pesquisa e nas reflexões dos encontros com o Grupo Focal.

Como citado acima, para garantir que a solução atenda às demandas dos professores da rede municipal, aplicou-se um questionário online e promoveram-se

encontros em um Grupo Focal (Gatti, 2005), envolvendo nove docentes efetivos da rede municipal que lecionam Inglês nos anos iniciais, além da pesquisadora.

Segundo Silva e Assis (2010), por meio do Grupo Focal (GF), não se busca somente a informação individual, mas também identificar as interações grupais e ampliar a escuta, o que favorece uma compreensão mais abrangente sobre as representações acerca da experiência e de atitudes, preferências, sentimentos e dificuldades ou conflitos advindos de tal experiência.

Porém, alguns pontos devem ser levados em consideração no trabalho com grupo focal. Embora seja eficiente para obter informações qualitativas a curto prazo e adequado para medir o grau de satisfação dos envolvidos com relação ao assunto abordado, o grupo focal não garante total anonimato, exige criteriosa seleção dos participantes - por isso a escolha por professores de inglês efetivos dos anos iniciais do ensino fundamental, com ampla experiência e bagagem para a discussão proposta - e as informações não podem ser generalizadas.

O Grupo Focal foi realizado de maneira remota, via plataforma Google Meet, com os professores participantes da pesquisa, com o intuito de acolher as concepções dos mesmos sobre o que seria educação linguística, translinguagem e letramento digital, como entendem o trabalho da língua com crianças, suas percepções, anseios, angústias com relação ao trabalho com esta faixa etária, anos iniciais do ensino fundamental, e o que esperam do produto educacional proposto pela pesquisadora. A participação dos professores foi afetiva e efetiva, cumprindo com o propósito da pesquisa e do GF, de engajamento e colaboração entre os pares.

As etapas da pesquisa seguiram um cronograma previamente definido:

Realização da revisão bibliográfica: a revisão bibliográfica foi conduzida em dois momentos, visando mapear o estado da arte e construir a base teórica do estudo. O primeiro momento deu-se por meio do engajamento com as leituras e discussões realizadas nas disciplinas do programa de pós-graduação, o que permitiu um primeiro delineamento do campo de investigação. O segundo momento consistiu em uma busca em bases de dados nacionais e internacionais, realizada entre os meses de junho e novembro de 2024. Foram consultadas as seguintes bases: Portal de Periódicos da CAPES, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e ResearchGate. A estratégia de busca combinou descritores em português e inglês, agrupados em quatro eixos temáticos inter-relacionados: (Eixo 1) Formação de

Professores - "formação de professores" OR "teacher education" OR "professional development" AND (Eixo 2) Línguas/Educação Linguística - "ensino de línguas" OR "língua adicional" OR "early language learning" OR "educação linguística" AND (Eixo 3) Abordagens Teóricas - "translinguagem" OR "translingualism" OR "praxiologia" OR "saberes docentes" AND (Eixo 4) Letramento Digital - "letramento digital" OR "digital literacy" OR "multiletramentos" OR "multiliteracies".

Para melhor elucidar a estratégia de busca na pesquisa, apresentamos o seguinte quadro:

Quadro 1 – Estratégia de Busca

Fase	Período	Bases de Dados	Eixos Temáticos e Descritores	Crítérios de Inclusão
Busca sistemática	Junho a Novembro	Portal CAPES SciELO ResearchGate	Eixo 1 AND Eixo 2 AND Eixo 3 AND Eixo 4	Artigos completos, teses e dissertações

Fonte: própria autora.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos completos, teses e dissertações, que abordassem a interseção de pelo menos dois dos eixos temáticos. A análise do material selecionado seguiu os princípios da análise temática, permitindo identificar tendências, lacunas e convergências no campo, que fundamentaram tanto a análise dos dados empíricos quanto o desenvolvimento do produto educacional.

• **Elaboração e implementação de uma proposta de formação contextualizada:** desenvolvida em reuniões mensais com os docentes de Inglês dos primeiros anos do Ensino Fundamental da Rede Municipal, por meio do Grupo Focal, proporcionando momentos de interações entre os participantes, gerando debates e trocas de ideias. Essas reuniões abordaram conceitos que estimulam a conscientização sobre práticas pedagógicas sob a perspectiva da educação linguística e dos letramentos digitais.

Os encontros dos grupos focais ocorreram uma vez ao mês, nos meses de maio, junho, julho, agosto e outubro, todos no ano de 2025. Optou-se por um encontro ao mês, com duração de duas horas cada e pela plataforma Google Meet, uma vez que já havia reuniões quinzenais com todos os professores de inglês da

rede municipal, em nossos HEs e, intercalando a isso, me reúno com os 9 (nove) professores participantes da pesquisa. Todos os encontros foram gravados com o consentimento dos professores.

Nos meses de maio, junho e julho os encontros focaram na discussão dos conceitos de educação linguística e translanguagem, e nos desafios do letramento digital, além das práticas e experiências em sala, nas adversidades e dificuldades encontradas.

Após o encontro de julho, foi encaminhado aos professores participantes da pesquisa um questionário online, via Google Forms, para levantar informações sobre suas experiências docentes, dificuldades enfrentadas, estratégias utilizadas e sugestões para minimizar as lacunas existentes. O questionário contou com questões de identificação pessoal, perguntas fechadas sobre as práticas docentes e questões abertas sobre dificuldades e sugestões.

Após a aplicação do questionário, me reuni com os professores no mês de agosto para ouvir suas percepções sobre seu preenchimento, suas opiniões, lembrando que os participantes ficaram bem à vontade quanto expressar ou não sua opinião.

Por fim, com a análise dos dados levantados nos encontros do Grupo Focal e do questionário, no mês de outubro realizou-se um encontro com os professores para uma amostragem do produto e um feedback sobre sua construção. Ressalta-se que, finalizada a criação do produto, este foi apresentado aos docentes para que analisassem sua utilidade e eficiência, para que ajustes fossem feitos. Portanto, o produto educacional proposto é uma coconstrução entre a pesquisadora e os professores, seus destinatários finais.

• **Desenvolvimento de um recurso digital — um portal teórico-pedagógico:** projetado para auxiliar os professores em seu cotidiano e em suas aulas, considerando as diversas realidades pedagógicas e buscando suprir necessidades específicas. O produto também é destinado à formação dos professores e seu desenvolvimento foi guiado pelos princípios do Design Based Research (DBR), o qual será mais bem detalhado no capítulo 4 da presente pesquisa, momento em que será abordado o produto educacional e seu processo de criação. Essa abordagem permite que o produto seja constantemente refinado com base no feedback dos participantes e na reflexão da pesquisadora, garantindo sua solidez, eficácia e relevância.

3.1 PARTICIPANTES

A pesquisa contou com a participação de nove professores efetivos de Língua Inglesa atuantes exclusivamente nos anos iniciais, 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Ourinhos, no estado de São Paulo. Todos os participantes concordaram formalmente com sua inclusão na pesquisa, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tendo seu anonimato e o sigilo de suas declarações rigorosamente preservados, conforme as diretrizes éticas estabelecida pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

A opção por professores efetivos – todos com, no mínimo, cinco anos de experiência na docência de Inglês com crianças nesta mesma rede – não foi aleatória, mas um critério central. Esse perfil garante um vínculo institucional consolidado, que os torna profundamente familiarizados com a cultura, os desafios estruturais e as dinâmicas curriculares da rede municipal; além de uma experiência prática significativa e acumulada, essencial para relatar com propriedade as trajetórias, adaptações e os saberes construídos na prática (Tardif, 2014) para lidar com a notória escassez de orientações pedagógicas específicas para o ensino de línguas adicionais na infância, tais como o planejamento das aulas sem muitos recursos e a avaliação de crianças em fase de alfabetização. Em suma, esses saberes conferem um caráter prático e contextualizado, condizente com o ambiente de atuação de cada docente.

Para refinar ainda mais a seleção e assegurar que as contribuições fossem as mais ricas e representativas possíveis, a escolha pautou-se por três critérios complementares e interdependentes:

1. Experiência Prática Contextualizada no Ensino de Inglês com Crianças: buscou-se professores que estivessem imersos no dia a dia da sala de aula dos anos iniciais. Essa vivência direta é indispensável para acessar os saberes experienciais gerados na confrontação com desafios reais, tais como a adequação de linguagem, o desenvolvimento de atividades lúdicas e a avaliação formativa com crianças pequenas, tudo isso em um contexto em que os materiais didáticos e orientações são muitas vezes insuficientes ou genéricos.

2. Diversidade de Contextos Escolares: os nove professores atuam em escolas diferentes dentro da mesma rede municipal. Esse critério buscou captar a

heterogeneidade de realidades que compõem o sistema público. A diversidade se manifesta no acesso a recursos tecnológicos (quantidade e qualidade de computadores, projetores, acesso à internet), nas particularidades sociopedagógicas de cada comunidade escolar e, conseqüentemente, nas estratégias de adaptação desenvolvidas por cada docente para superar suas limitações contextuais. Essa variação enriqueceu os dados, evitando uma visão homogênea e idealizada da realidade.

3. Engajamento e Percepções sobre Letramentos Digitais e Educação Linguística: mais do que dominar técnicas, interessou-nos acessar as percepções e o repertório dos docentes em relação a temas centrais da pesquisa. Os professores demonstraram, em diferentes graus, experiência com a integração de ferramentas digitais básicas, familiaridade com noções de letramentos e sensibilidade para observar e gerir situações de translinguagem em sala de aula. Esse critério garantiu que as discussões no grupo focal partissem de uma conscientização prévia, permitindo um aprofundamento qualificado dos conceitos de educação linguística e letramento digital.

Em síntese, o perfil dos participantes foi delineado para compor um grupo coeso, porém diversificado, cujas vozes, em conjunto, oferecem um retrato autêntico das práticas, dificuldades e potencialidades do ensino de Inglês nos anos iniciais. Sua escolha foi orientada pelo propósito de garantir que os dados coletados emergissem de um terreno fértil de experiências reais e que o produto educacional desenvolvido – o portal teórico-pedagógico – fosse, desde sua concepção, conectado às necessidades e aos contextos reais de seu público.

3.2 DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

Este capítulo tem por objetivo descrever o contexto no qual a pesquisa se insere. O cenário investigado é o do ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ourinhos, interior do estado de São Paulo.

A rede municipal é composta por 14 escolas de Ensino Fundamental, sendo 12 que oferecem o componente curricular de Língua Inglesa do 1º ao 5º ano. O corpo docente é formado por 22 professores de Inglês, dos quais 09 são professores efetivos atuantes exclusivamente nessa etapa, constituindo-se como os sujeitos

participantes desta pesquisa. A opção por focar nos anos iniciais justifica-se pela singularidade e pelos desafios específicos que marcam o ensino de línguas adicionais na infância no contexto público brasileiro, sem formação inicial para este público e sem legislação específica.

Um dos aspectos centrais que caracterizam esse contexto é a ausência de um currículo oficial específico para a disciplina de Língua Inglesa nos anos iniciais, bem como a carência de materiais didáticos permanentes. Essa realidade se alinha ao que Ferraz (2020) identifica como uma das principais fragilidades no ensino de línguas adicionais para crianças no Brasil: a descontinuidade de políticas públicas e a falta de diretrizes claras. Conforme relatado por mim, que atuo como professora formadora há sete anos na rede, a aquisição de materiais didáticos é esporádica, sujeita a processos licitatórios anuais, o que impede a construção de uma sequência pedagógica coesa. Essa instabilidade gera, naturalmente, um constante anseio por parte dos docentes por uma diretriz curricular contextualizada, refletindo a busca por uma visibilidade da disciplina, e não apenas sua existência nominal na grade.

Nesse cenário, meu papel como professora formadora assume dupla relevância para a investigação: primeiro, como facilitadora do acesso ao campo e aos participantes, dada a relação de confiança e colaboração pré-existente; e segundo, como agente de formação continuada, posicionando-se na interface entre a teoria acadêmica e a prática docente.

Em minha função, estou diretamente em contato com os professores a todo momento e nos reunimos quinzenalmente, por duas horas, para os horário de estudo (HE). Além disso, realizo um encontro mensal com os professores participantes da pesquisa, para levantamento de demandas específicas, estudo e construção coletiva do recurso digital elaborado pela pesquisadora.

Durante os momentos de estudo com todos os professores de Inglês da rede, sejam eles efetivos ou contratados, atuantes no ensino fundamental 1 ou ensino fundamental 2, estudamos temas relativos ao propósito desta pesquisa, quais sejam, educação linguística crítica em línguas adicionais, translinguagem e letramentos, tendo em vista que a pesquisadora considera tais conteúdos relevantes para todos os segmentos e todos os profissionais que lecionam a língua adicional.

Com base nos momentos de estudo, nas reflexões e contribuições feitas, encontrei-me, em um outro momento previamente agendado, com os 09 (nove) professores participantes da pesquisa e, nesta ocasião, com base no estudo coletivo

feito com os pares, nas opiniões e debates, traçou-se o fio condutor que foi abordado e trabalhado com foco na educação linguística com crianças e na coconstrução do produto educacional voltado para o ensino e aprendizagem de língua inglesa para os anos iniciais, particularmente para o trabalho com crianças.

Portanto, o contexto desta pesquisa é marcado por uma tensão produtiva entre, de um lado, as lacunas estruturais (falta de currículo, material instável) e, de outro, um movimento formativo colaborativo e crítico. Essa dinâmica cria um terreno fértil para a investigação, pois coloca em evidência a necessidade premente de recursos didático-pedagógicos contextualizados. O que se almeja é que a pesquisa contribua para que o trabalho com educação linguística em línguas adicionais com crianças nesta rede municipal seja realizado de maneira cada vez mais colaborativa, reflexiva e consciente, superando a lógica da improvisação e ancorando-se em práticas pedagogicamente fundamentadas e socialmente relevantes.

3.3 INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS

A geração de dados desta pesquisa pautou-se pela triangulação de instrumentos, uma estratégia metodológica que, segundo Denzin (*apud* Fusch; Ness, 2018), permite a captação de um fenômeno complexo a partir de múltiplas perspectivas, conferindo maior robustez e validade aos achados da investigação.

De acordo com Fusch e Ness:

Denzin (1989) observou que a triangulação envolve o emprego de múltiplos métodos externos de coleta de dados relacionados aos mesmos eventos, que podem ser aprimorados por múltiplos métodos externos de análise. A triangulação é um método pelo qual o pesquisador analisa dados e, em seguida, apresenta os resultados a outros para compreender a experiência de um fenômeno comum (Denzin, 1989)⁸ (Fusch; Ness, 2018, p. 20).

A pesquisa e os instrumentos de geração de dados encontram-se aprovados pelo Comitê de Ética, em 20 de fevereiro de 2025, sob o CAAE: 85610424.2.0000.5231, cujo número do parecer é 7.398.451.

Os instrumentos mais importantes para a geração de dados incluíram:

⁸ Tradução nossa. Texto original: "Denzin (1989) noted that triangulation involves the employment of multiple external data collection methods concerning the same events may be enhanced by multiple external analysis methods. Triangulation is one method by which the researcher analyzes data and then presents the results to others to understand the experience of a common phenomenon (Denzin, 1989)" (Fusch; Ness, 2018, p. 20).

Questionário online: os docentes envolvidos responderam a um questionário, elaborado via Google Forms, criado para analisar suas práticas pedagógicas, os desafios encontrados em sua atuação, suas visões sobre o ensino de inglês sem um currículo específico e a maneira como utilizam os recursos disponíveis. O questionário tratou de assuntos ligados à educação continuada, à função do educador como facilitador no processo de alfabetização, às dificuldades encontradas devido à ausência de um currículo para as línguas adicionais nos anos iniciais, bem como à ausência de uma legislação específica para as mesmas, e às expectativas acerca da incorporação de ferramentas digitais no ensino de inglês. As questões, sejam elas abertas ou fechadas, trataram dos seguintes tópicos:

- **Perfil e Condições de Trabalho:** buscou-se traçar o perfil socioprofissional dos docentes (tempo de experiência, formação inicial e continuada) e mapear as condições materiais e infraestruturais de suas escolas.

- **Práticas Pedagógicas e Desafios Curriculares:** as questões exploraram as estratégias metodológicas adotadas pelos professores para lidar com a notória ausência de um currículo específico e de material didático permanente para o ensino de Inglês nos anos iniciais. Esse eixo visava compreender como os docentes mobilizam seus saberes experienciais (Tardif, 2014) para preencher essa lacuna política e pedagógica.

- **Letramento Digital e Inovação:** investigou-se a frequência, a natureza e os propósitos do uso de tecnologias digitais em sala de aula, bem como as barreiras percebidas para sua integração efetiva, alinhando-se às discussões sobre letramentos. Como os docentes estão incorporando a tecnologia no ensino do Inglês? Quais recursos digitais são mais facilmente acessíveis e eficientes no ambiente escolar público? Quais estratégias estão sendo implementadas para satisfazer as necessidades de um ensino mais comunicativo e interativo? Os docentes estão integrando atividades de letramentos e translinguagem na educação?

- **Perspectivas sobre Educação Linguística:** por fim, o questionário sondou as visões dos professores sobre conceitos centrais da pesquisa, como a translinguagem e a educação linguística, mesmo que ainda em estágio inicial de familiaridade.

Utilização de recursos digitais - Grupo Focal: com o objetivo de atender às necessidades e expectativas dos professores de língua inglesa que atuam nos anos

iniciais do Ensino Fundamental, este estudo contou com a formação de um Grupo Focal. Segundo Gaskell (2002, p. 79), grupos focais são espaços que promovem um debate aberto e acessível em torno de um tema de interesse comum aos participantes, favorecendo a construção coletiva de conhecimento. A escolha por essa abordagem justifica-se por sua capacidade de promover interações ricas e multidirecionais entre participantes, captar nuances das experiências docentes e gerar conhecimento coletivo a partir da diversidade de perspectivas.

Fundamentação Teórico-Metodológica: a abordagem metodológica e de análise do material empírico adotados neste estudo foi o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), proposto por Jean-Paul Bronckart. O ISD considera a linguagem como uma prática social situada, enfatizando a relação entre textos, contextos e ações humanas.

Essa perspectiva é fundamental para a educação linguística de línguas adicionais com crianças, pois propõe uma abordagem em que a aprendizagem da linguagem ocorre dentro de interações reais, e não como um conjunto abstrato de regras. O ISD mostra-se adequado para este estudo, pois tem como foco:

Coerência com o objeto: permite analisar tanto as interações no Grupo Focal quanto as práticas de sala de aula reportadas.

Ação e Interação: o ensino da língua deve estar inserido em práticas concretas, como narrativas, brincadeiras e projetos colaborativos.

Oralidade, Escrita e Multimodalidade: a aprendizagem se dá por meio da integração de diferentes formas de expressão, respeitando os repertórios individuais dos alunos.

Adaptação aos Repertórios dos Estudantes: as atividades pedagógicas devem ser ajustadas à realidade dos alunos, garantindo que o ensino seja significativo para cada grupo.

As vantagens do uso do ISD residem na possibilidade de ensinar a língua em contextos reais de uso, evitando abordagens descontextualizadas e promovendo uma experiência de aprendizagem mais natural e envolvente. Para isso, apresenta-se uma correspondência entre o Interacionismo Sociodiscursivo e os objetivos da pesquisa:

Quadro 2 – Correspondência entre o ISD e os objetivos da pesquisa

Princípios do ISD	Aplicação na Pesquisa	Benefício
Linguagem como ação	Análise das estratégias docentes relatadas	Compreensão das práticas pedagógicas reais
Ênfase na interação	Estudo das dinâmicas do Grupo Focal	Captação de consensos e divergências
Abordagem multimodal	Incorporação de tecnologias digitais no ensino	Proposta pedagógica inovadora

Fonte: própria autora.

A combinação do Grupo Focal com o ISD cria uma estrutura metodológica que respeita a especificidade do ensino de línguas adicionais com crianças, integra teoria e prática de forma coerente e oferece ferramentas para a transformação das práticas docentes, garantindo com que o produto educacional resultante seja teoricamente fundamentado e aplicável às realidades das escolas municipais de Ourinhos/SP.

Dessa forma, a triangulação entre questionário, grupo focal e a lente analítica do Interacionismo Sociodiscursivo constitui uma estrutura metodológica coerente e robusta, capaz de captar a complexidade da formação docente em línguas adicionais para crianças, garantindo que o produto educacional resultante fosse teoricamente fundamentado e profundamente aderente às necessidades do contexto real.

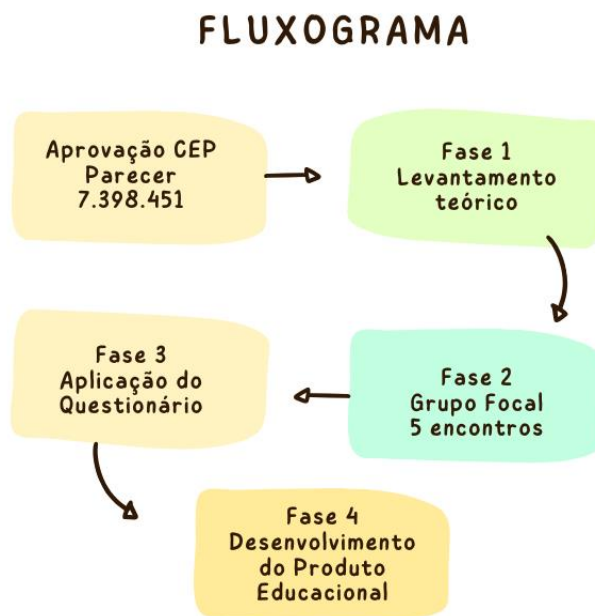
3.3.1 Procedimento da Geração de Dados

A fase de geração de dados empíricos desta pesquisa foi conduzida de forma sistemática e sequencial, durante os meses de maio a outubro de 2025, assegurando-se o estrito cumprimento das diretrizes éticas estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016). O cronograma de atividades foi planejado para garantir uma transição fluida e logicamente encadeada entre as diferentes etapas, de modo que os dados gerados por um instrumento informassem e enriquecessem a aplicação do seguinte.

3.3.2 Preparação

A sequência de desenvolvimento da pesquisa e produto educacional pode ser visualizada no seguinte fluxograma, que ilustra a lógica iterativa e complementar do processo:

Figura 1 – Fluxograma



Fonte: Plataforma Canva - a autora.

Fase 1: levantamento teórico, realizado nos meses de março a dezembro de 2024 e ao longo do ano de 2025

Nesta fase, realizou-se um estudo teórico sobre educação linguística, translinguagem e letramento, desenvolvido ao longo do ano de 2024 por meio de pesquisas em bases de dados, bibliotecas e durante as disciplinas cursadas no programa e textos estudados no grupo de pesquisa Felice⁹. No ano de 2025, a

⁹ Grupo de pesquisa FELICE - Formação de professores e ensino de línguas para crianças: O grupo caracteriza-se por pesquisas no campo de formação de professores e ensino de línguas (estrangeiras/ adicionais e materna) para crianças. Suas publicações compreendem estudos desenvolvidos no âmbito da formação inicial e continuada de professores bem como as abordagens adotadas para o ensino de línguas para crianças, especialmente o ensino pautado em gêneros textuais orais e/ou escritos. Procura, ainda, articular seus estudos com atividades de ensino (graduação e pós-graduação), bem como de projetos de extensão. Deste modo, os resultados de suas pesquisas subsidiam as práticas dos participantes, com impacto imediato sobre as ações pedagógicas e investigativas. Além disso, objetiva-se criar uma rede de estudos envolvendo pesquisadores brasileiros e do exterior sobre o ensino de línguas e a formação de professores de línguas para crianças a partir dos objetos de ensino (Disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7106943312930158. Acesso em: 22 out. 2025).

pesquisa bibliográfica manteve-se constante, uma vez que permaneci em leitura contínua e na busca por artigos e textos que pudessem ser utilizados.

Fase 2: realização do Grupo Focal (maio, junho, julho, agosto e outubro de 2025)

Esta fase foi realizada por meio de cinco encontros virtuais, realizados uma vez ao mês, na plataforma Google Meet, com duração de duas horas/aula.

Os encontros foram gravados, mediante autorização formal registrada no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e constituíram momentos de estudo sobre o referencial teórico da pesquisa - educação linguística, translinguagem e letramento - além de espaços de trocas sobre o grau de familiaridade dos professores com esses temas e suas percepções acerca deles. Também foram discutidos aspectos como o uso de tecnologias em sala e a abordagem integral nas aulas de Inglês com as crianças.

A interação no grupo focal permitiu a coconstrução de significados, compartilhamento dos desafios enfrentados pelos docentes, a socialização de suas práticas, a apresentação de sugestões e discussão de estratégias para lidar com as dificuldades encontradas no contexto escolar.

Fase 3: Aplicação do questionário online no mês de julho/2025

Esta fase consistiu na aplicação de um questionário online, elaborado na plataforma Google Forms, e enviado aos 09 participantes da pesquisa, que dispuseram de duas semanas para respondê-lo. O formato online assegurou maior flexibilidade aos docentes, respeitando seus contextos de trabalho e disponibilidade.

O intuito do questionário foi, após as discussões e trocas nos grupos focais, realizar um diagnóstico contextualizado, mapeando o perfil socioprofissional, as condições de trabalho, as práticas pedagógicas, os principais desafios percebidos pelos professores e seus anseios por um agir docente cada vez mais efetivo e crítico.

Fase 4: Desenvolvimento do Produto Educacional, a partir do mês de julho

Diante das discussões no GF e das respostas do questionário, iniciou-se a construção do produto da pesquisa, um portal teórico-pedagógico autoinstrucional, utilizando-se os pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2012)

como fundamento teórico. Essa fase resultou de um processo dinâmico que impulsionou a concepção e a estruturação do produto educacional.

Dessa forma, os procedimentos de geração de dados foram executados de maneira integrada e reflexiva, na qual cada etapa forneceu os subsídios necessários para o aprimoramento da etapa subsequente, assegurando a geração de dados robustos, éticos e ancorados na realidade vivida pelos sujeitos da pesquisa.

3.3.3 Aplicação do questionário

O questionário online, elaborado na plataforma Google Forms, foi encaminhado de forma eletrônica para todos os nove participantes da pesquisa. Foi estabelecido um prazo de duas semanas para o seu preenchimento, levando em consideração as várias demandas dos docentes.

A estrutura do questionário foi pensada para cumprir uma dupla função: mapear os perfis e práticas dos docentes e explorar suas experiências profissionais. Para tal, foram elaboradas 23 perguntas, organizadas em uma sequência lógica que transitava do geral para o particular, combinando questões fechadas com questões abertas.

1. Questões Fechadas: nesta parte, buscou-se obter dados objetivos sobre o perfil socioprofissional dos professores e aspectos específicos de sua prática, como a frequência de uso de determinadas metodologias e recursos tecnológicos. O objetivo era traçar um panorama geral e identificar tendências no coletivo, fornecendo dados para uma análise inicial.

2. Questões Abertas: nesta parte, o intuito foi captar a complexidade e a singularidade dos saberes experienciais (Tardif, 2014) dos docentes. Perguntas como *"Como você enxerga o papel do professor de Língua Inglesa na formação global dos alunos do Ensino Fundamental I?"* ou *"Na sua percepção, o uso de recursos digitais facilita o aprendizado da Língua Inglesa para os alunos do Ensino Fundamental I?"* foram intencionalmente formuladas para estimular uma reflexão profunda. Elas encorajaram os participantes a não apenas listar dificuldades, mas também a expor suas opiniões sobre seu papel enquanto professor de línguas, suas percepções sobre os desafios e suas sugestões de melhorias em suas atuações.

Dessa forma, a estrutura do questionário foi além de um simples instrumento de sondagem; ela funcionou como um dispositivo que instigou a autorreflexão crítica

dos professores sobre o seu próprio fazer pedagógico. Ao convidá-los a detalhar suas estratégias, justificar suas escolhas e projetar soluções, o questionário forneceu um rico e diversificado *corpus* de dados para, junto com as contribuições do grupo focal, desenvolver o site autoinstrucional rico e alinhado com as demandas locais.

3.3.4 Análise de Dados

Nesta seção, os dados gerados por meio do questionário diagnóstico e do grupo focal foram analisados sob a lente do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Buscou-se compreender o agir docente em sua complexidade, identificando as vozes, as tensões e os saberes experienciais que emergem quando os professores de Ourinhos/SP enfrentam a ausência de diretrizes oficiais e de materiais específicos para o ensino de inglês nos anos iniciais.

A análise é amplificada pelas lentes teóricas que fundamentam esta pesquisa, quais sejam, letramento digital (Rojo, 2012; Ferraz, 2013) para compreender como os docentes mobilizam os recursos tecnológicos em sua prática; multimodalidade e translinguagem (García; Wei, 2014; Marques; Jordão, 2022) para investigar as escolhas pedagógicas que atravessam fronteiras linguísticas e semióticas; educação linguística (Tonelli; Kawachi-Furlan, 2021; Magiolo; Tonelli, 2020; Malta, 2021; Merlo, 2019) para interpretar os posicionamentos dos professores frente ao seu papel de formadores de cidadãos.

O intuito é trilhar os três planos de análise do ISD – contexto de produção, organização textual e interpretação – para mostrar o que os professores fazem, como seu discurso revela a ação docente diante da tensão constante entre as prescrições institucionais, as potencialidades dos multiletramentos e a busca por uma prática significativa, partindo do princípio de que as respostas dos professores não são apenas relatos descritivos, mas ações de linguagem situadas em um contexto social, histórico e institucional específico.

A análise do questionário seguirá os três planos de análise propostos pelo ISD:

1. Contexto de Produção: identificando quem fala (professores experientes de Inglês), para quem (pesquisadora do mestrado), com que propósito (compartilhar práticas e desafios) e em qual situação institucional (rede

municipal, sem currículo específico, com carga horária reduzida).

2. Organização Textual e Mecanismos de Linguagem: analisando as escolhas lexicais, os tempos verbais, os modalizadores (como "um pouco", "parcialmente") e os atos de linguagem (afirmar, avaliar, justificar) que revelam os posicionamentos e valores dos docentes.

3. Interpretação e Implicações: compreendendo como essas escolhas discursivas dialogam com as condições de trabalho e iluminam o agir docente – uma ação constantemente negociada entre prescrições, restrições e autonomia.

A análise teve como objetivo identificar semelhanças e discrepâncias entre o referencial teórico e as práticas pedagógicas observadas, permitindo uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados e das possíveis soluções para aprimorar o ensino de Inglês nos anos iniciais, delineando o produto educacional de forma contextualizada.

As questões 1 e 2 foram destinadas à identificação dos participantes do questionário, solicitando nome e e-mail dos docentes. Essas informações permitiram organizar o levantamento de dados, garantindo rastreabilidade e controle das respostas, sem interferir na análise das percepções pedagógicas sobre o ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A análise do contexto de produção é o fundamento que determina toda a ação discursiva. A análise das questões 3, 4, 5 e 6 revela seus contornos principais.

O perfil dos professores – experientes (100% com mais de 5 anos de atuação) e atuando em todas as séries do Fundamental I – constrói a representação de um agente competente e generalista. Essa experiência prévia é um recurso fundamental que molda um discurso de autoridade prática. O fato de 87,5% participarem de formações continuadas indica um engajamento profissional e a busca por atualização, posicionando-os como aprendizes permanentes.

No entanto, essa experiência e engajamento sofrem restrições severas. A questão 18 é central: a unanimidade (100%) na menção à "pouca carga horária" não é apenas um dado, mas a explicitação do principal entrave institucional. Esse elemento do contexto de produção é um operador determinante que perpassa todas as outras respostas. As falas na questão 23 ("uma aula semanal", "administrar atividades em tempo curto") materializam esta restrição. O ISD nos permite ler isso como a base sobre a qual se ergue toda a ação docente: uma ação sitiada pelo

tempo, que deve ser necessariamente eficiente, adaptativa e criativa para compensar essa limitação fundamental.

Na organização textual do agir docente analisei como os professores organizam seu discurso para representar suas práticas e negociar sua autonomia frente às condições de trabalho. As respostas sobre o uso de recursos revelam uma ação docente profundamente híbrida. A tríade livros didáticos + materiais online + atividades de autoria própria (100% cada, Questão 7) sinaliza uma navegação entre diferentes esferas: a institucional/prescritiva, a global/tecnológica e a pessoal/criativa.

A universalidade do uso de vídeos (YouTube, etc.) (100%, Questão 14) é particularmente significativa. Sob a ótica dos letramentos digitais, tal escolha lexical representa muito mais que um recurso; é a incorporação da multimodalidade (Rojo, 2012) como base da prática. O vídeo integra elementos sonoros, visuais e culturais, expandindo o texto para além do verbal e materializando o princípio dos multiletramentos. O fato de 75% dos professores afirmarem que os recursos digitais "facilitam muito" a aprendizagem (Questão 15) indica uma valorização discursiva dessas ferramentas como mediadoras essenciais para a motivação e a construção de sentido, alinhando-se à ideia de que o letramento digital envolve "pensar criticamente com e sobre as tecnologias" (Ferraz, 2013).

A "atividade de autoria própria", presente no discurso de todos, é o ponto onde a tecnologia e a agência se encontram. É no espaço da criação própria que o professor exerce sua autonomia, potencializando os recursos digitais para além do consumo, rumo à produção de sentidos contextualizados, com o intuito de uma educação linguística crítica.

Do ponto de vista da organização textual, essa escolha constrói a representação de um profissional que opera em múltiplos registros: o livro didático representando o registro institucional e legitimidade oficial; os materiais online representando o registro global e tecnológico, demonstrando a modernidade e acesso aos recursos externos; e as atividades de autoria própria representando o registro pessoal e criativo, demonstrando a autonomia e adaptação ao contexto local.

A presença desses três elementos nas respostas dos professores demonstra um agir híbrido, que perpassa diferentes esferas de influência para a construção da prática.

Com relação ao agir docente, percebi, pelas respostas dos professores, que os princípios da educação linguística (ELC) permeiam todo o discurso. A totalidade dos docentes (100%) declara utilizar materiais variados (vídeos, imagens, músicas) e 62,5% realizam atividades de comparação entre línguas (português-inglês) (Questão 17).

Esta prática pode ser lida como uma manifestação da translinguagem enquanto pedagogia (García; Wei, 2014). Em vez de tratar as línguas como sistemas isolados, os professores constroem uma ação pedagógica que valida o repertório linguístico completo do aluno, usando a língua materna como ponte cognitiva e afetiva para a Língua Inglesa. Isso sinaliza um movimento de questionamento das fronteiras linguísticas rígidas e uma busca por justiça linguística (Marques; Jordão, 2022), em que os saberes prévios dos aprendizes são legitimados.

As respostas à questão 22, que trata da importância do professor, em nossa opinião, são as mais ricas em atos de linguagem que constroem identidade. Termos e expressões como "formação integral dos alunos", "ampliar visão de mundo", "habilidades críticas", "respeito à diversidade" e "despertar curiosidade sobre culturas" pertencem a um registro discursivo valorizado que se alinha com os princípios da Educação Linguística. Transcrevo algumas respostas para elucidar a importância desses dados:

Teacher 1: *“O professor de inglês no Ensino Fundamental I desempenha um papel fundamental na formação integral dos alunos, indo além do ensino da língua e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, culturais e sociais essenciais para a vida”.*

Teacher 2: *“O professor de língua inglesa tem um papel muito importante visto que ele é quem leva a língua universal e culturas variadas aos alunos, ampliando a visão de mundo das crianças”.*

Teacher 3: *“Eu acredito na formação de um cidadão brasileiro com pensamento globalizado. O professor de uma Língua estrangeira tem, para mim, o objetivo primordial de despertar a curiosidade em relação às culturas e línguas diferentes, pensamentos diversos e acima de tudo o respeito ao ser humano, independente de suas diferenças”.*

Ao utilizarem esse conjunto de termos, os professores não descrevem uma função; eles se posicionam e constroem uma representação de si como agentes de uma formação humana ampla, transcendendo a função tradicional de instrutores de língua. Esse é o ápice da construção discursiva de sua identidade profissional.

A ausência de um orientador curricular cria um vazio de prescrição. As respostas às questões 8 e 9 mostram como os professores preenchem esse vazio discursivamente, revelando diferentes estratégias de ação. A distribuição igualitária (37,5% cada) entre "sigo materiais que eu mesmo preparo", "baseio-me em currículos de outros anos" e "utilizo orientações da escola/Secretaria" revela três modalidades de agir: agir de autoria, assumindo a autonomia como principal ação ("eu mesmo preparo"); agir de apropriação e adaptação, utilizando elementos de outros contextos ("currículos de outros anos"); e agir institucional, utilizando diretrizes superiores ("orientações da Secretaria").

O uso de modalizadores na Questão 9 – "Sim, bastante" (37,5%), "Um pouco" (50%) – é crucial. Eles não apenas quantificam a dificuldade, mas avaliam o grau de constrangimento que a falta de currículo impõe na ação docente. A minoria que diz "Não, consigo me adaptar bem" (12,5%) realiza um ato de linguagem de autoafirmação e competência, representando-se como um agente plenamente autônomo.

As respostas à questão 11 configuram atos de avaliação crítica. Enunciados como "Não, o material é bem incompleto", "Atende parcialmente" ou "Sim, mas com ressalvas" utilizam mecanismos de linguagem (advérbios, conjunções adversativas) para construir um posicionamento de não passividade. O professor se coloca como avaliador do material didático, julgando-o a partir de sua eficácia no contexto real de sua aplicação. Isso revela uma ação docente que, mesmo utilizando o material prescrito, não o faz de forma acrítica, mas o submete a um crivo prático-pedagógico.

A universalidade do uso de recursos digitais (100%) e sua percepção como facilitadores (75% "facilitam muito") constroem um discurso de legitimação e valorização da tecnologia. A escolha "vídeos (YouTube, etc.)" (100%) torna-se um significativo que representa um universo de recursos multimodais acessíveis. Esse dado evidencia naturalização dessas ferramentas na ação docente contemporânea.

Assim, a análise das respostas à luz do ISD revela que a ação docente investigada é: experiente e engajada, mas sobrecarregada por condições institucionais e restritivas, como a reduzida carga horária; híbrida e adaptativa,

negociando constantemente entre prescrição, tecnologia e autoria; alinhada discursivamente com os princípios da educação linguística e do letramento digital; crítica em relação aos recursos disponíveis e com propósito intencional em suas demandas.

Essa ação docente, revelada através dos mecanismos de linguagem e das representações construídas no discurso, aponta para direções claras para o produto educacional. O portal teórico-pedagógico não pode ser apenas um local para se inserir atividades; precisa configurar-se como uma ferramenta de mediação, um repositório educacional, que, de acordo com Fabre, Tamusiunas e Tarouco (2003), respeite e potencialize a autonomia do professor, oferecendo sugestões de atividades adaptáveis, não prescrições rígidas; que economize tempo de planejamento, fornecendo sequências prontas, recursos multimodais de fácil acesso e sugestões de atividades; que fortaleça a comunidade, criando um espaço de troca de experiências e soluções criativas para os desafios comuns; que ofereça materiais de estudo para formação docente que aprofundem os conceitos de educação linguística crítica e de letramento digital, aplicada à realidade dos anos iniciais.

A análise dos depoimentos nos encontros do grupo focal revela uma tensão entre a voz da prescrição (o que se espera do ensino de línguas) e a voz do agir real (as condições concretas de trabalho). Os docentes sinalizam que a inexistência de um currículo estruturado gera um sentimento de desamparo pedagógico.

No grupo focal, recorrentemente surgem falas como: *"a gente fica tateando no escuro"* ou *"cada um faz o que dá com o que tem"*. Essas construções discursivas revelam um agir docente fragmentado. O professor, na ausência de uma orientação curricular, mobiliza seus saberes experienciais de forma isolada, o que gera insegurança e descontinuidade no aprendizado das crianças.

Essa lacuna de orientações fundamentou a criação da Seção de Fundamentação Teórica no portal. O objetivo não é prescrever, mas oferecer uma base sólida em Educação Linguística, Translinguagem, Letramento e Documentos Oficiais que sirva de norte para a autonomia docente, transformando o "tatear" em uma prática fundamentada.

Embora os professores reconheçam a importância das tecnologias, o discurso revela um conflito entre o desejo de inovar e a falta de repertório técnico e tempo. Os professores percebem que a agilidade dos recursos digitais das crianças contrasta com a estrutura linear das aulas baseadas apenas em materiais impressos.

Observa-se que o Letramento Digital ainda é visto por muitos como habilidade técnica e não como prática social de sentido. A ausência de recursos específicos em Ourinhos agrava essa percepção, pois o professor gasta seu tempo procurando ferramentas em vez de planejar a mediação crítica.

Assim, para ajudar nesta falta de tempo na demanda por recursos, o portal foi estruturado como um repositório educacional. Nele, o professor encontra sugestões de atividades e roteiros pedagógicos, permitindo que ele se aproprie do digital de forma prática e imediata, sem sobrecarga, cumprindo seu papel de ferramenta de apoio a uma ação docente já crítica, mas que anseia por maior suporte e instrumentalização, como veremos a seguir.

4 PRODUTO EDUCACIONAL: PORTAL TEÓRICO-PEDAGÓGICO “CONNECT, TEACH & INSPIRE”

A opção por um portal teórico-pedagógico como produto educacional desta pesquisa não é aleatória. Tendo em vista que a formação de professores de Língua Inglesa na Educação Básica I enfrenta desafios como a escassez de recursos contextualizados e a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras, especialmente em um cenário que exige maior flexibilidade e autonomia, o portal emerge diretamente dos dados analisados, que revelaram um corpo docente experiente, engajado e alinhado discursivamente com os princípios da ELC e do Letramento Digital (LD), mas que atua sob severas restrições de tempo e recursos adaptados à sua realidade.

Um portal, enquanto tecnologia digital, apresenta-se como a mídia mais adequada para superar essas barreiras, pois é acessível - podendo ser acessado a qualquer hora e em qualquer lugar, superando os limites de horários rígidos da formação presencial - escalável, atendendo a um número ilimitado de professores simultaneamente, democratizando o acesso ao conhecimento; dinâmico e atualizável, permitindo a constante incorporação de novos conteúdos, recursos e feedbacks, diferentemente de um material impresso; multimodal, configurando-se como o suporte ideal para hospedar e integrar a diversidade de linguagens (vídeos, infográficos, hipertextos, jogos, músicas) que são inerentes aos letramentos digitais e a uma prática pedagógica crítica; interativo e colaborativo, possibilitando a criação de espaços em que os professores podem compartilhar experiências, sugestões e construir conhecimento coletivo.

Portanto, o portal não é um extra ou um plus; é a materialização tecnológica e pedagógica das necessidades formativas identificadas, configurando-se como uma ferramenta de mediação que se propõe a atuar como um sistema de apoio ao agir docente.

O desenvolvimento do portal teórico-pedagógico não é uma mera aglomeração de conteúdos, mas uma construção pedagógica intencional, um repositório educacional, orientada por eixos estruturantes resultantes da união do referencial teórico adotado e dos dados coletados junto aos docentes. Esses eixos funcionam como princípios norteadores que articulam desde a escolha de conteúdo

até a experiência de navegação do usuário, garantindo que o produto final seja uma ferramenta genuína de transformação da prática docente.

O eixo conceitual do produto educacional fundamenta-se em três pilares inter-relacionados, que orientam a seleção de materiais, a organização do site e as abordagens pedagógicas sugeridas:

1. Translinguagem, que, segundo García (2009) e Otheguy, García e Reid (2015), deve ser compreendida não apenas como uma estratégia de comunicação, mas como um ato político-pedagógico que desafia hierarquias linguísticas questionando a supremacia do inglês "nativo" (britânico/americano) e valoriza repertórios híbridos - como o uso de palavras em português durante as aulas de Inglês. A abordagem também legitima identidades, reconhecendo que alunos e professores mobilizam múltiplos recursos (gestos, emojis, misturas de línguas) para construir sentido; e promove justiça linguística, indo contra a ideia de erro quando o aluno diz "I want meu caderno".

No repositório, a translinguagem está presente por meio de vídeos de práticas de docentes mostrando como aplica esta prática em sala de aula, como contação de histórias com vocabulário misto, além de artigos sobre a conexão da translinguagem com aulas de línguas adicionais, a BNCC, repertórios dos alunos e a cultura digital.

2. Letramentos, com base nas contribuições do New London Group (1996) e Ferraz (2013), este eixo amplia a compreensão do ensino de línguas para além da gramática normativa, integrando a multimodalidade como elemento central. Aqui, o letramento digital não é tratado como mera competência operacional de *softwares*, mas como uma prática social de leitura, escrita e interação mediada por tecnologias.

No portal "Connect, Teach & Inspire", o desenvolvimento do letramento digital do professor ocorre de forma explícita em três dimensões complementares:

- A. Dimensão Instrumental e Operacional: O portal instrumentaliza o docente ao apresentar ferramentas (aplicativos, *games*, vídeos). No entanto, o diferencial reside na transição do "como usar" para o "por que" e "para que" usar. Ao navegar por uma interface autoinstrucional, o professor já está exercendo o letramento funcional e navegacional necessário para a cultura digital.
- B. Dimensão Crítica e Reflexiva: A multimodalidade é a linguagem nativa do ambiente digital. O portal, enquanto artefato multimodal, serve como exemplo vivo dessa teoria. Ao integrar vídeos, infográficos e textos

hiperlinkados, o recurso demonstra como as semioses (visual, sonora, espacial e verbal) se fundem para construir significados complexos. O objetivo é formar um docente que evite a aplicação da tecnologia de forma "decorativa", integrando-a ao currículo de forma intencional e crítica.

- C. Dimensão Prática e Criativa (Curadoria): O letramento digital se materializa nas sugestões de atividades que compõem o repositório. O professor é incentivado a trabalhar com memes, vídeos, músicas e jogos online não como entretenimento, mas como gêneros discursivos digitais. Ao acessar blogs e roteiros pedagógicos que ensinam a remixar conteúdos, o portal estimula a autoria docente, permitindo que o professor deixe de ser apenas um consumidor de tecnologia para se tornar um designer de experiências de aprendizagem.

Dessa forma, o portal atua como um espelho: ao mesmo tempo em que apresenta uma ferramenta, ele demonstra sua utilidade pedagógica imediata. A prática dos letramentos é, portanto, o fio condutor que une as sugestões de vídeos e músicas à reflexão sobre a diversidade cultural e a translinguagem, garantindo que o uso da tecnologia seja, acima de tudo, uma ferramenta de leitura de mundo e de inclusão.

3. Educação linguística, com base em Kawachi-Furlan e Tonelli (2021) e Malta (2019), que discutem como o Inglês é usado em diferentes contextos globais e trabalham a interculturalidade, respeitando e aceitando as diferenças, analisando como as línguas reforçam ou desafiam desigualdades. A ELC, enquanto perspectiva transformadora, não pode ser reduzida a um módulo isolado. Ela deve permear toda a arquitetura do portal. Isso se materializa na escolha crítica do conteúdo, em que cada sugestão de atividade, recurso ou texto é selecionado por seu potencial de fomentar a conscientização. Por exemplo, uma atividade que utiliza um vídeo não será escolhida apenas por seu conteúdo linguístico, mas por sua capacidade de problematizar estereótipos culturais ou discutir questões de desigualdade. A educação linguística crítica manifesta-se por meio de sugestões de atividades e vídeos que trabalham a interculturalidade, aulas conectadas com a realidade dos discentes, atividades que tratam a língua como algo dinâmico, com todos os seus dialetos e modos de uso na sociedade.

Todos os recursos do portal são contextualizados teoricamente e voltados para a realidade do professor e do estudante, sendo materiais adaptáveis a cada

público. O professor é visto como agente transformador, não apenas como um reprodutor de conteúdos e métodos.

O portal apresenta-se de maneira integrada, no qual os materiais sobre um vídeo ou sugestão de atividade podem vir acompanhado de uma explicação sobre como a prática reflete translinguagem e/ou letramentos; após uma sugestão de atividade, há a proposta de como ela pode ser adaptada para as diferentes realidades; além de links para documentos como a BNCC, Currículo Paulista, Documento-base, dentre outras sugestões de leitura.

O eixo pedagógico do portal foi estruturado para transformar os fundamentos teóricos em práticas viáveis, significativas e adaptáveis à realidade dos professores de Língua Inglesa da Educação Básica I. Este eixo organiza-se de modo a garantir que o professor tenha autonomia, tendo em vista que oferece percursos flexíveis, nos quais os professores podem seguir de acordo com suas necessidades; apresenta uma abordagem colaborativa com espaços de construção coletiva, por meio de banco de práticas, onde os professores podem enviar relatos de experiências, sugestões de atividades exitosas; além de oferecer aplicação imediata, materiais prontos para usar, com orientação de adaptação.

Assim, o objetivo é oferecer sugestões concretas, flexíveis e adaptáveis que resolvam o problema imediato do professor, materializando-se em atividades e sequências didáticas organizadas por temas geradores, como brincadeiras pelo mundo, alimentação em diversos lugares, meio ambiente, dentre outros; em filtros, nos quais o professor pode filtrar as atividades por ano escolar, tema, habilidade (ler, escrever, ouvir, falar) e tipo de recurso disponível; cada atividade segue um modelo claro com objetivos, materiais necessários, desenvolvimento, possíveis adaptações e possibilidades avaliativas.

O portal é dividido em seções interativas, que procuram atender às demandas cotidianas dos professores, como biblioteca de recursos teóricos e práticos; templates editáveis; sugestões de planos de aula com opções de adaptação; atividades multimodais, como memes, dramatizações, vídeos, posts, músicas, jogos. As atividades têm como foco a comunicação real, como fazer um passeio pela escola descrevendo os espaços em Inglês e português, criar um cardápio para um restaurante imaginário.

Atualizações constantes serão feitas no site, focando nas tendências educacionais e no feedback dos usuários, sempre alinhada com a realidade local, considerando turmas numerosas, falta de recursos e diversidade linguística.

O eixo comunicacional é responsável por garantir que os conteúdos sejam acessíveis e engajadores para os professores de línguas adicionais com crianças. O docente encontra os recursos teóricos e práticos com facilidade, em uma interface visual que utiliza paletas de cores suaves, com layout adaptável a celular, computador e tablets, tudo com uma comunicação clara e objetiva. O objetivo é romper o isolamento do professor, criando uma rede de apoio, troca e construção coletiva de conhecimento, por meio de espaços de *feedback*, locais de discussões, troca de experiências e compartilhamento de práticas e sugestões, tornando o ambiente iterativo, um dos princípios do *Design-Based Research*.

Esse eixo garante que o portal seja de fácil navegação, linguisticamente acessível e funcional. Apresenta uma navegação intuitiva, com menus de fácil compreensão; linguagem clara; materiais rápidos, além de consultas de aprofundamento para quem quiser estudar mais algum assunto relacionado à educação linguística, letramentos e translinguagem; funciona tanto no computador, quanto no celular.

Enfim, é um portal cujas principais funções são:

Biblioteca de Recursos: um espaço que contém recursos pedagógicos, artigos científicos, vídeos e propostas de atividades que podem ser aplicadas em ambiente escolar. Os materiais estarão disponíveis para download e serão categorizados por tópicos, níveis educacionais e competências a serem aprimoradas.

Planos de aula e atividades: a plataforma disponibiliza planos de aula e sugestões de atividades, tanto impressas quanto online, focados no aprimoramento de competências e habilidades pedagógicas.

Espaço para Reflexão Pedagógica: um espaço destinado à análise das práticas pedagógicas, onde os educadores têm a oportunidade de compartilhar suas experiências, análises e reflexões acerca dos efeitos das metodologias implementadas em suas classes.

Assim, os eixos não são isolados, mas sim interconectados e interdependentes, criando um espaço de formação crítica e produtiva para o professor. Esta conexão ocorrerá, por exemplo, no momento em que o docente precisar de uma atividade sobre alimentação saudável. Ele buscará atividades com o

tema, momento em que encontrará uma sugestão de análise de propaganda de comida. Nessa atividade, o estudante refletirá sobre o consumo e estratégias publicitárias, focando na educação linguística. A mesma sugere uma proposta de criação de vídeo pelos alunos. O professor poderá acessar um vídeo tutorial sobre como criar vídeos curtos e simples. Concluída a atividade pelos alunos, o docente poderá deixar sua contribuição no espaço de *feedback* e contribuir com os demais professores.

Portanto, retomando o que já foi exposto, o portal teórico-pedagógico proposto não é um simples agregador de links e atividades. É um dispositivo pedagógico digital, construído com e para professores, com o objetivo de fomentar uma comunidade de aprendizagem e prática, e de auxiliar o professor em sua ação docente. Sua eficácia não será medida pelo número de acessos, mas pela sua capacidade de mediar ações pedagógicas em sala de aula, de modo que os professores se sintam apoiados em teoria e prática, por meio de atividades que promovam a criticidade e a cidadania ativa; integrem os letramentos digitais de forma significativa; valorizem os repertórios translíngues das crianças; e transformem a aula de língua inglesa em um espaço de diálogo, criação e crescimento.

4.1 METODOLOGIA DE CRIAÇÃO DO PORTAL TEÓRICO-PEDAGÓGICO

Este capítulo detalha a metodologia empregada para a concepção, desenvolvimento e validação do produto educacional desta pesquisa, a saber, um portal teórico-pedagógico destinado aos professores de inglês que atuam com crianças. A construção do portal foi guiada por um enfoque metodológico de Design Based Research (DBR), que visa criar intervenções inovadoras para resolver problemas do mundo real, simultaneamente avançando no conhecimento teórico. O DBR é particularmente adequado para o desenvolvimento de produtos educacionais, pois enfatiza a iteração contínua entre teoria, prática e design em contextos autênticos (Van Den Akker *et al.*, 2006). O processo foi estruturado em quatro fases inter-relacionadas: 1) Análise de Necessidades Contextualizadas; 2) Fundamentação Teórico-Conceitual; 3) Design e Desenvolvimento Técnico-Pedagógico; e 4) Planejamento de Implementação e Avaliação.

Um portal não é apenas um conjunto de páginas na internet. Para desenvolvê-lo como produto educacional, é necessário pensar nos seguintes elementos: domínio e hospedagem, ou seja, o endereço do portal e um servidor onde os arquivos ficarão armazenados; plataforma de desenvolvimento, isto é, um sistema de gerenciamento de conteúdo; design, que deve ser intuitivo e de fácil navegação, adaptável a qualquer tela; conteúdos claros e atrativos, bem organizados para que sejam facilmente encontrados; termos de uso e política de privacidade.

4.1.1 Análise de Necessidades Contextualizada

A fase inicial consistiu em um diagnóstico aprofundado do contexto e do público-alvo, professores da rede municipal, visando garantir que o produto fosse relevante, significativo e respondesse a lacunas reais em sua prática profissional.

Foi realizada uma revisão da literatura sobre letramento digital e educação linguística. Esta etapa permitiu identificar consensos, controvérsias e lacunas no campo, fornecendo um quadro de referência para a análise dos dados empíricos.

Realizou-se uma abordagem mista de coleta de dados, para capturar a complexidade da realidade docente. Utilizou-se Grupos Focais com os nove professores efetivos de língua inglesa da rede municipal de Ourinhos, participantes da pesquisa, proporcionando um ambiente de interação para discussão e trocas sobre suas experiências, necessidades e expectativas em relação à formação continuada, ao trabalho realizado com as crianças e ao produto que será desenvolvido. Os encontros foram realizados de modo online, por meio de videoconferências no Google Meet, os quais foram gravados com o consentimento dos participantes.

Aplicou-se, também, um questionário online aos professores participantes da pesquisa, com perguntas abertas e fechadas, cujo objetivo foi quantificar e generalizar questões como acesso à tecnologia, tempo disponível para formação, principais dificuldades e tipos de recursos mais utilizados.

O intuito do portal é oferecer suporte aos docentes adequado aos contextos de atuação de cada um, valorizando os saberes locais, com potencial de transformar as práticas e promover uma participação efetiva nos espaços colaborativos, sendo a

materialização tecnológica e pedagógica das necessidades identificadas na análise dos dados, quais sejam:

- Docentes com rotinas exaustivas e pouca flexibilidade para formação poderão acessar o conteúdo do portal quando puderem e onde estiverem, democratizando o acesso à constante formação;
- Uso de recursos diversos, como livros, materiais online e atividades próprias, tendo relatado que seria muito prático um local com sugestões concretas, facilitando o trabalho e poupando o tempo do docente;
- Poucos momentos de trocas de experiência e apoio;
- O portal é dinâmico e atualizável, podendo ter atividades adicionadas constantemente, além de ser atualizado com referenciais teóricos recentes, superando o problema de materiais desatualizados, como relatado pelos professores.

Assim, em uma construção conjunta com os docentes da rede municipal, ouvindo-os constantemente por meio dos encontros de grupo focal e pela análise do questionário aplicado, o portal apresenta-se como a ferramenta adequada para mediar a relação entre teoria e prática, individual e coletivo, formador e professor, que estarão em contato constante e em trocas produtivas, assegurando que o site seja teoricamente fundamentado, pedagogicamente relevante, tecnologicamente acessível e utilizado a longo prazo.

4.1.2 Fundamentação Teórico-Conceitual

O design pedagógico do portal é sustentado por três pilares teóricos inter-relacionados, que informaram não apenas o conteúdo, mas a própria arquitetura e funcionalidade da plataforma.

1. Letramentos Digitais (New London Group, 1996; Ferraz, 2013; Rojo, 2012): Este eixo fundamenta a seleção e a produção de conteúdos que integram diversas linguagens (texto, imagem, áudio, vídeo). O portal é concebido como um repositório multimodal, onde os professores encontrarão e aprenderão a criar atividades que exploram a multiplicidade de sentidos, preparando as crianças para um mundo digital e intercultural.

2. Translinguagem (García, 2009; Otheguy; García; Reid, 2015): A perspectiva translinguística orienta a valorização do repertório linguístico completo

do professor e da criança. O portal incentivará práticas pedagógicas que flexibilizem as fronteiras entre línguas, reconhecendo-as como recursos comunicativos integrados e legitimando os saberes linguísticos locais, em contraposição a uma visão de língua pura e isolada.

3. Educação Linguística (Malta, 2019; Kawachi-Furlan, 2021): Este eixo garante que a formação proposta não seja apenas técnica, mas também política e crítica. O portal buscará promover a reflexão sobre o papel do professor de línguas, o poder e a ideologia embutidos nas escolhas de materiais e métodos, incentivando uma prática docente transformadora e consciente de seu contexto social.

Para além de responder às necessidades imediatas, a concepção do portal teórico-pedagógico foi orientada por uma perspectiva praxiológica, na qual uma prática pedagógica eficaz não se constitui de atividades isoladas, mas de uma organização coerente de tarefas destinadas a gerar aprendizagens específicas e favorecer a troca de experiências e práticas entre os pares.

Dessa forma, o produto educacional visa não apenas informar e formar, mas reorganizar a prática docente, oferecendo propostas de ação na perspectiva da educação linguística e no letramento digital, além de um espaço de troca e interação, de maneira contextualizada e intencional.

4.1.3 Design e Desenvolvimento Técnico

Esta fase uniu as demandas identificadas no Grupo Focal e no questionário com os fundamentos teóricos em algo concreto.

Após uma análise comparativa de ferramentas como WordPress, Google Sites e Wix, optou-se pela plataforma Wix. A decisão foi pautada pelos critérios de usabilidade, interface intuitiva; custo zero, gratuito para funcionalidades básicas, crucial para a democratização do acesso; além de suporte técnico robusto e biblioteca de templates responsivos. Essa escolha alinha-se com o princípio de acessibilidade tecnológica (Nielsen, 1999).

O design pedagógico foi planejado para ser autoexplicativo e centrado no professor, com navegação intuitiva, menu claro e hierarquia de informações bem definidas; template adaptável a diferentes telas, como desktop, tablet e celular; conteúdos claros e atrativos, por meio do uso de multimodalidades para facilitar a compreensão e engajar os professores.

Os conteúdos do portal foram desenvolvidos e pensados com base nos eixos teóricos da pesquisa, quais sejam, educação linguística, translinguagem e letramento digital. As estruturas dos planos de aula são flexíveis, possibilitando a inclusão de elementos multimodais e críticos; atividades separadas por idade, tema, habilidade linguística; e espaços para registro de experiências e discussão, materializando o eixo colaborativo.

Para articular os três pilares teóricos no design do portal, adotamos uma lente praxiológica (Pennycook, 2010; Pessoa, 2019; Pessoa; Silvestre, 2020). A praxiologia, neste contexto, desloca o foco do que ensinar, do conteúdo, ou do como ensinar, método fixo, para uma prática do como se faz, entendendo que a prática docente é dinâmica, contextualizada e reinventada a todo momento.

Essa abordagem reconhece que o professor, em seu cotidiano, não aplica teorias de modo mecânico, mas engaja-se em um processo de adaptação e tomada de decisão de acordo com seu repertório experiencial e nas demandas de seu contexto (Pessoa, 2019). O portal teórico-pedagógico, portanto, não se propõe a ser um manual de instruções ou um arquivo de algo pronto. Em vez disso, ele é concebido como um dispositivo praxiológico, um repositório educacional, um espaço que valoriza as práticas docentes, por meio de interação e compartilhamento de experiências, tornando visíveis o que os professores já desenvolvem em sala de aula; ao mesmo tempo, ao disponibilizar repertório conceitual, procura mobilizar os professores para que (re)criem suas práticas, adaptando-as às suas realidades; e, por meio de atividades flexíveis, busca engajá-los na criação de suas próprias soluções praxiológicas.

Importante lembrar que o DBR inclui validação e iteração do produto, assim, ressalta-se que desde a ideia inicial até a implementação do site, houve a colaboração constante dos professores participantes da pesquisa, fornecendo feedback para os ajustes necessários. E, para garantir a dinamicidade e atualização constante do portal, haverá um espaço onde os próprios professores poderão sugerir e contribuir com novos conteúdos e práticas.

A metodologia aqui delineada, ancorada no *Design Based Research*, demonstra um processo sistemático, iterativo e fundamentado para o desenvolvimento do portal teórico-pedagógico. O produto não é um fim em si mesmo, mas resultado de um constante diálogo entre a teoria acadêmica, as necessidades reais dos professores e as possibilidades pedagógicas. Dessa forma,

o portal se posiciona como uma ferramenta transformadora, mediando de forma crítica e colaborativa a relação entre teoria e prática, assegurando que seja pedagogicamente relevante, tecnologicamente acessível e sustentável, e um suporte para as reais necessidades dos professores de inglês que atuam com crianças.

4.2 ESTRUTURA DO PORTAL TEÓRICO-PEDAGÓGICO

Neste momento, mostrarei o processo de concepção, desenvolvimento e validação do produto educacional desta pesquisa: um portal teórico-pedagógico intitulado *Beyond ABC - Connect, Teach & Inspire*, destinado à formação de professores de língua inglesa com crianças. O desenvolvimento do portal foi guiado pela metodologia de DBR, uma abordagem intervencionista, iterativa e contextualizada, ideal para criar soluções práticas para problemas educacionais reais, ao mesmo tempo em que avança no conhecimento teórico. O DBR mostrou-se ideal por permitir uma construção colaborativa com os professores, garantindo que o produto final seja pedagogicamente relevante, tecnologicamente acessível e teoricamente e criticamente fundamentado.

Diferente de metodologias que apenas avaliam produtos finais, o DBR é um processo no qual a teoria e a prática caminham juntos, por meio de ciclos de design, implementação, análise e refinamento (Van Den Akker *et al.*, 2006). Sua aplicação neste projeto seguiu as fases propostas por McKenney e Reeves (2012), adaptadas ao contexto da pesquisa, quais sejam:

1. Análise e Exploração: partiu-se da identificação de um problema prático real, isto é, a escassez de recursos formativos e materiais didáticos alinhados à Educação Linguística e ao Letramento Digital para professores de inglês de anos iniciais da rede pública de Ourinhos/SP. Essa fase incluiu revisão bibliográfica e análise de necessidades por meio de questionários e Grupos Focais com os professores participantes da pesquisa, identificando demandas por recursos práticos e adaptáveis; fundamentação teórica acessível; espaço de troca de experiências; e orientação para o uso de tecnologias.

2. Design e Construção: nesta fase, os princípios teóricos da ELC (Kawachi-Furlan, 2021; Tonelli, 2020), dos Letramentos (Rojo, 2012; Ferraz, 2013) e da Translinguagem (García, 2009) foram traduzidos em elementos de design instrucional. A estrutura do portal priorizou uma arquitetura de informação clara, um

design convidativo e uma linguagem acessível. A seleção da plataforma Wix se deu por sua fácil acessibilidade e custo zero, atendendo a democratização do acesso.

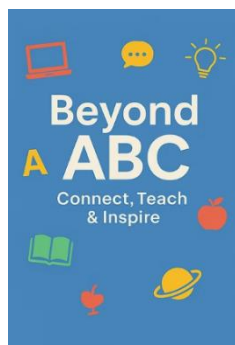
3. Avaliação e Reflexão: protótipos do portal e de seus conteúdos foram submetidos à análise e discussão por um grupo de professores participantes da pesquisa. Em encontros mensais, feedbacks foram coletados sobre usabilidade, relevância do conteúdo e clareza das orientações. Essas reflexões foram incorporadas ao design, em um processo contínuo de refinamento praxiológico (Pessoa, 2019), garantindo que o produto fosse co-construído com seus usuários finais.

4. Implementação e Disseminação: o ciclo do DBR prevê a implementação do produto e a observação de seus impactos. O portal será disponibilizado publicamente e seu uso e eficácia serão monitorados por meio de engajamento no fórum e novos ciclos de feedback, assegurando sua melhoria contínua e sustentabilidade.

A estrutura do portal foi cuidadosamente planejada para materializar os princípios teóricos e atender às necessidades identificadas na fase de análise. Sua arquitetura de informação não é meramente funcional, mas pedagógica, guiando o professor em um percurso formativo que equilibra organização lógica, carga cognitiva adequada e objetivos de aprendizagem claros. A navegação intuitiva e multimodal constitui, em si, um exemplo de letramento digital (Rojo, 2012) em ação. A estrutura organiza-se nas seguintes seções principais, cuja descrição demonstra a tradução de conceitos em design:

- **Nome do Portal e Identidade Visual:** o nome e a identidade visual foram escolhidos para ser convidativos e reflexivos, sugerindo movimento e criticidade.

Figura 2 – Nome do Portal e Identidade Visual



Fonte: própria autora.

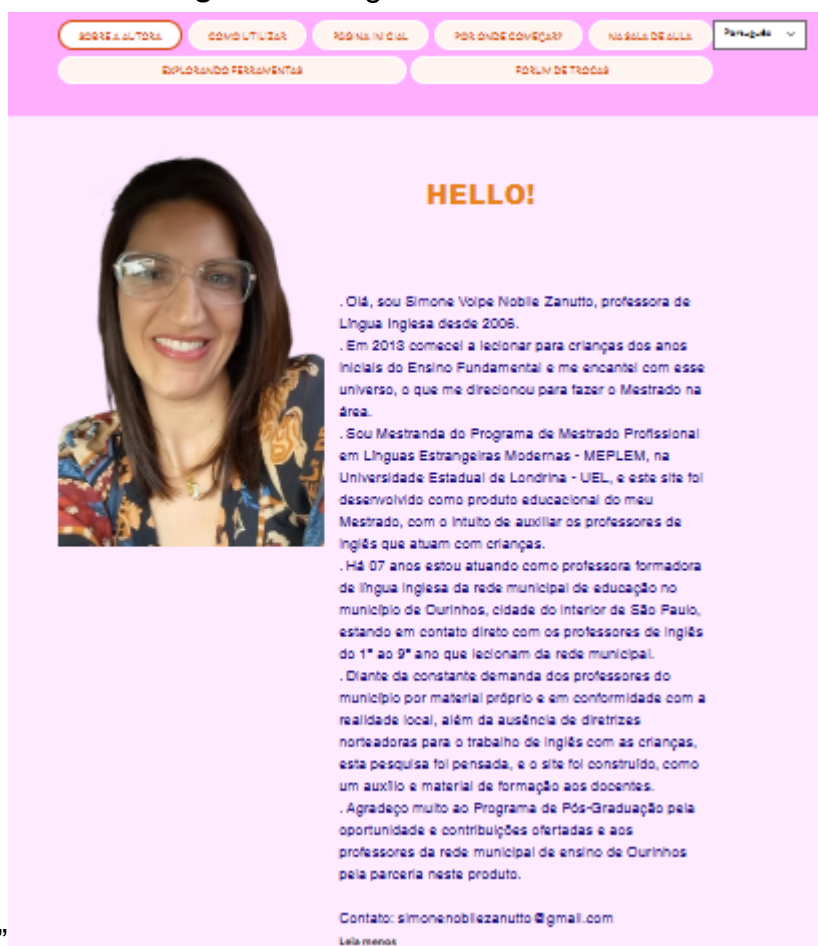
- **Sobre a autora:** para além de acolher, o portal busca construir um vínculo de confiança e credibilidade com seu usuário. A seção "Sobre a Autora" foi concebida com esse propósito específico. Nela, apresento uma breve biografia profissional, destacando minha experiência de 7 anos como professora formadora na rede municipal investigada. Essa escolha não é autobiográfica, mas uma estratégia de design para legitimar a autoria e ancorar o produto de maneira contextualizada. Além disso, a seção inclui um resumo da ideia principal da pesquisa, explicitando o problema da falta de diretrizes curriculares e de materiais específicos para trabalhar o Inglês nos anos iniciais do Ensino Fundamental que motivou o desenvolvimento do portal. Essa transparência sobre a origem do produto reforça seu caráter de resposta a uma demanda real e fortalece a ligação entre a autora e a comunidade de professores-usuários.

Figura 3 – Página “Sobre a Autora”



Fonte: própria autora.

Figura 4 – Página “Sobre a Autora”



Fonte: própria autora

● **Como Utilizar:** reconhecendo a diversidade de níveis de letramento digital entre os docentes, a seção "Como Utilizar" foi implementada como um guia de mediação para a autonomia. Esta seção é uma ferramenta que visa garantir que todos os usuários, independentemente de sua familiaridade com ambientes digitais, possam navegar pelo portal e aproveitar plenamente seu potencial formativo. Ela oferece um roteiro claro, com uma visão geral da arquitetura do portal e explicações sobre as funcionalidades principais, como o seletor de idiomas e a interação no fórum. Ao fazer isso, a seção opera em dois níveis: no nível prático, minimiza a ansiedade do usuário e reduz barreiras de acesso; e, no nível pedagógico, modela uma prática de planejamento e organização de estudos, inspirando os professores a criarem rotas de aprendizagem similares para seus próprios alunos.

A operacionalização do letramento digital no portal ocorre por meio da Curadoria Interativa. Isso significa que as atividades propostas no repositório não são apresentadas como 'receitas', mas como convites ao design pedagógico. Por

exemplo, ao sugerir o uso de memes (Gênero Digital), o portal orienta o professor a discutir com as crianças a relação entre imagem e texto (Multimodalidade) e a legitimidade do uso de repertórios híbridos (Translinguagem). Assim, o letramento digital se materializa na transição do aluno de um consumidor passivo para um consumidor e produtor de cultura digital simultaneamente.

Figura 5 – Página “Como Utilizar”



Fonte: própria autora.

Figura 6 – Página “Como Utilizar”



Fonte: própria autora.

- **Página Inicial:** a página inicial cumpre o papel crucial de acolher o usuário. Ela apresenta o objetivo do portal de forma clara e motivadora, definindo

explicitamente seu público-alvo e utilizando elementos multimodais para contextualizá-lo na jornada de formação. O nome "Beyond ABC: Connect, Teach & Inspire" e a identidade visual foram escolhidos para serem convidativos e reflexivos, sugerindo um movimento que ultrapassa o ensino alfabético e aponta para a conexão, a prática docente reflexiva e a inspiração crítica.

Figura 7 – Página Inicial



Fonte: própria autora.

Figura 8 – Página Inicial



Fonte: própria autora

- **Por Onde Começar?** - Repertório Teórico: esta seção funciona como um repositório teórico multimodal. Disponibiliza textos fundamentais, artigos, resenhas de livros e vídeos explicativos sobre Educação Linguística, Letramento Digital,

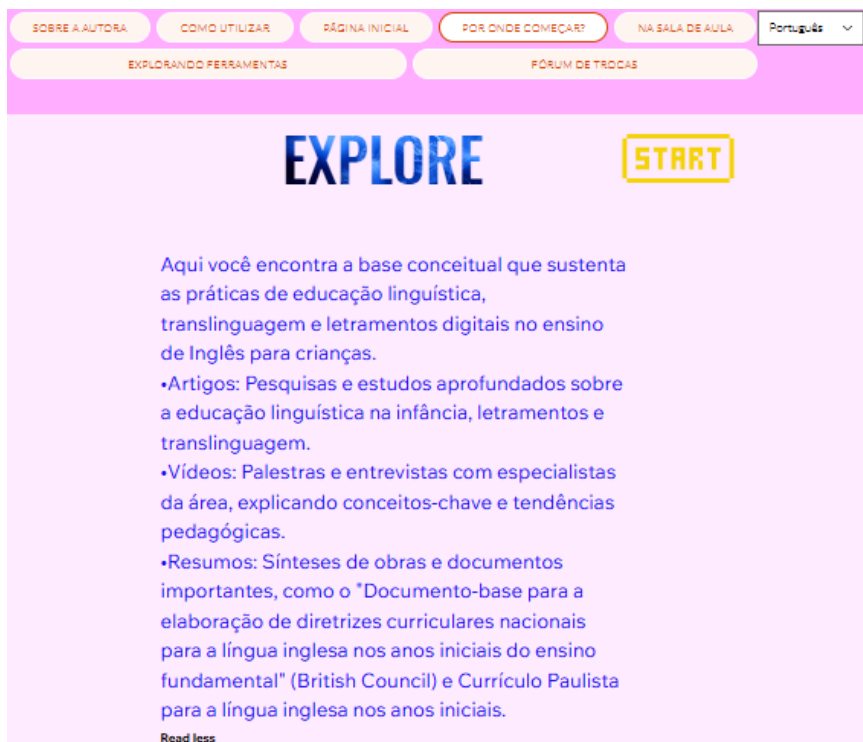
Translinguagem e ensino de inglês para crianças. Os materiais são apresentados de maneira acessível, estabelecendo conexões claras entre teorias e as práticas de sala de aula, atendendo à demanda por formação.

Figura 9 – Página “Por onde Começar?”



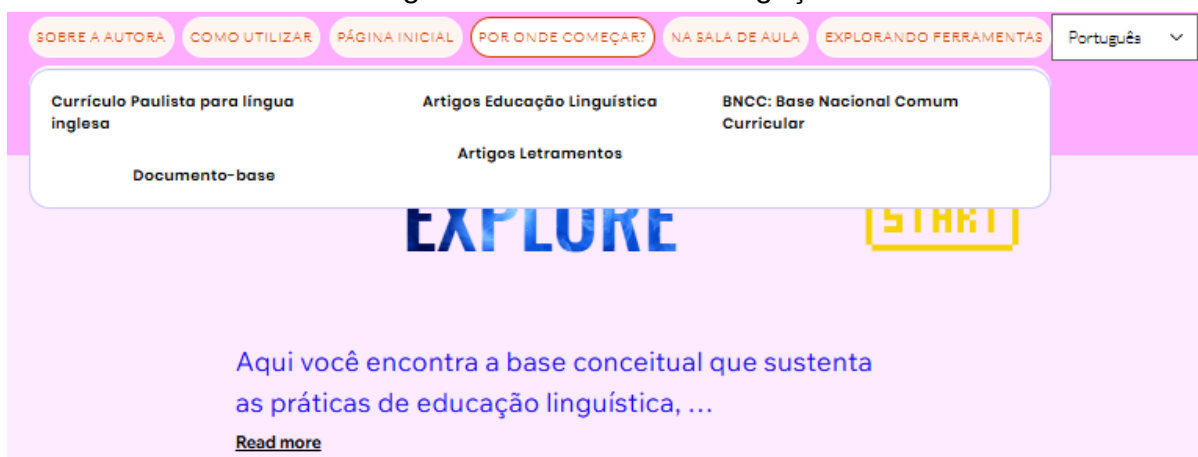
Fonte: própria autora.

Figura 10 – Página “Por onde Começar?”



Fonte: própria autora.

Figura 11 – Menu de Navegação



Fonte: própria autora.

Figura 12 – Página do “Repositório Teórico”



Fonte: própria autora.

Figura 13 – Página do “Repositório Teórico”



Fonte: própria autora.

Figura 14 – Página do “Repositório Teórico”



Fonte: própria autora.

Figura 15 – Artigos Educação Linguística



Fonte: própria autora.

Figura 16 – Artigos Letramento



Fonte: própria autora.

Figura 17 – Artigos Translinguagem



Fonte: própria autora.

- Na Sala de Aula - Repositório de Práticas Praxiológicas:** o coração do portal, esta seção atende à principal demanda docente por praticidade. Mais do que um banco de atividades, é um laboratório de praxeologias (Pessoa, 2019). Cada sequência didática é apresentada não como uma receita, mas como um sistema aberto: com intenções claras de transformação (a tarefa), um passo a passo multimodal (as técnicas) e sugestões de adaptabilidade (a tecnologia). Essa estrutura convida o professor a analisar, adaptar e compartilhar as ressignificações realizadas, fechando o ciclo da análise praxiológica. As atividades são elaboradas com intenções claras de transformação e sugestões de adaptabilidade para contextos com pouca ou nenhuma tecnologia, ou seja, sendo flexíveis às diferentes realidades.

Figura 18 – “Na Sala de Aula”



Fonte: própria autora.

- **Explorando Ferramentas:** esta seção apresenta ferramentas digitais por meio de uma lente crítica. Para cada ferramenta, questiona-se: "Quais são os interesses por trás desta plataforma?", "Que tipos de interação ela promove ou impede?", "Como usá-la de forma criativa e não apenas consumista?". Promove, assim, um letramento digital verdadeiramente crítico.

Figura 19 – “Explorando Ferramentas”



Fonte: própria autora.

- **Fórum de Interação e Análise Praxiológica:** este espaço virtual foi concebido como um ambiente colaborativo de práticas docentes, onde a teoria encontra a realidade da sala de aula. Sob a perspectiva da Análise Praxiológica (Pessoa, 2019), o fórum vai além de um simples mural de depoimentos. Ele se configura como um ambiente para a documentação, reflexão e ressignificação das praxeologias – ou seja, dos sistemas de tarefas, técnicas e tecnologias – que constituem o ensino de línguas para crianças. Aqui, os professores são convidados a:

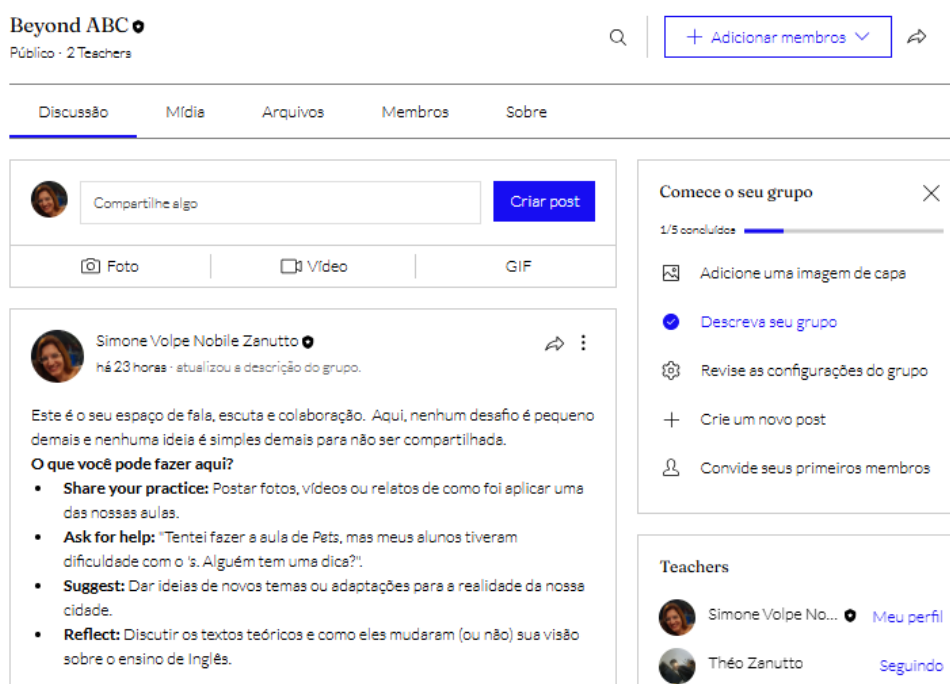
- Documentar e Compartilhar: postar relatos de experiência detalhados que descrevem não apenas o que foi feito em sala de aula, mas como (as técnicas e os

recursos utilizados) e o porquê (a intencionalidade pedagógica que sustentou a ação);

- Analisar e Refletir Coletivamente: examinar, em conjunto com os pares e a mediação da pesquisadora, as adaptações feitas nas atividades propostas no site, identificando os saberes mobilizados e os desafios superados;
- Construir Novos Significados: socializar dúvidas, sucessos e fracassos, transformando narrativas individuais em conhecimento coletivo.

A mediação do fórum é intencionalmente orientada para fomentar uma comunidade de prática (Wenger, 1998 *apud* Rodrigues; Silva; Miskulin, 2017), onde o engajamento coletivo e o repertório compartilhado materializam o desejo dos professores por trocas significativas e apoio mútuo. Dessa forma, o fórum não é um anexo, mas um repositório dinâmico do produto educacional, onde as praxiologias, antes apenas sugeridas, ganham vida, são desmontadas, criticadas e reconstruídas pela comunidade docente, promovendo um desenvolvimento profissional autêntico e contextualizado.

Figura 20 – Fórum de Interação e Análise Praxiológica



Fonte: própria autora.

A arquitetura do portal foi concebida pensando na acessibilidade linguística e na modelagem pedagógica (Alves, 2010). A decisão de disponibilizar todo o conteúdo em Português e Inglês atende a um duplo objetivo: assegurar a inclusão

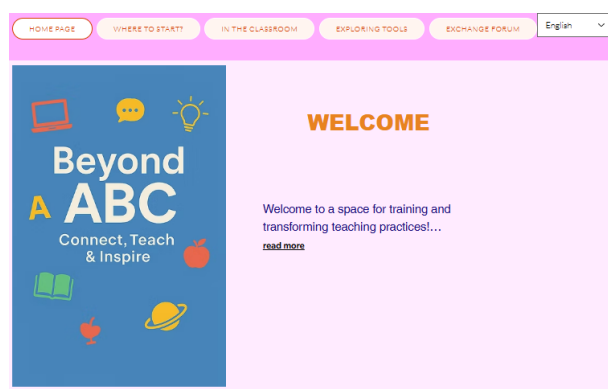
de professores com diferentes níveis de proficiência e servir como um exemplo concreto e experienciável de translinguagem e plurilinguismo (García, 2009). O seletor de idiomas no canto da tela não é apenas uma ferramenta de usabilidade; é um dispositivo pedagógico que modela, na prática, os princípios de uma educação linguística que valoriza e integra repertórios múltiplos, convidando o professor a vivenciar a fluidez das fronteiras linguísticas que se espera que ele promova em sua sala de aula. Para alternar entre os idiomas, utilize o seletor localizado no canto superior direito da página. Essa funcionalidade permite que você explore os recursos no idioma no qual se sente mais confortável.

Figura 21 – Seletor de Idiomas



Fonte: própria autora.

Figura 22 – Página em Inglês



Fonte: própria autora.

A estrutura do portal *Beyond ABC: Connect, Teach & Inspire* não é apenas funcional, é a materialização de uma opção teórico-metodológica. Ele foi criado para ser um dispositivo prático que não dita uma maneira correta de trabalhar, mas sim

oferece ferramentas teóricas, práticas e tecnológicas para que os professores, como agentes críticos, (re)signifiquem e (re)criem suas próprias práticas, de forma contextualizada e reflexiva. O uso do DBR garantiu que essa estrutura não fosse imposta, mas resultasse de um diálogo contínuo entre a pesquisa acadêmica e os saberes dos professores, resultando em um produto educacional robusto, relevante e potencialmente transformador.

CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do mestrado profissional, teve como objetivo geral a criação do portal teórico-pedagógico *Connect, Teach & Inspire*, concebido como um Repositório Educacional Digital (RED) de natureza autoinstrucional. Fundamentado nos pilares da educação linguística, da translanguagem e do letramento digital, o portal busca ir além da simples disponibilização de conteúdos, configurando-se como uma ferramenta de apoio à formação continuada de professores de língua inglesa para crianças, orientada pelos princípios do *Design-Based Research* (DBR).

Partindo de um contexto real marcado pela ausência de diretrizes curriculares específicas e de materiais didáticos permanentes, o estudo buscou, através de um diálogo contínuo com os professores, não apenas diagnosticar desafios, mas cocriar uma resposta concreta e contextualizada.

Para tanto, foram estabelecidos dois objetivos específicos inter-relacionados: compreender, por meio de questionário online, como a ausência de materiais de orientação curricular específicos impacta a atuação docente, as práticas em sala de aula e a aprendizagem das crianças; e estudar, em grupos focais, os aportes teóricos da pesquisa para, em processo de cocriação com os professores, desenvolver um portal teoricamente embasado e alinhado às reais necessidades da rede municipal de Ourinhos/SP.

O percurso metodológico, guiado por estudos bibliográficos, por encontros com o Grupo Focal e pela aplicação do questionário, permitiu captar a complexidade da prática docente nesse cenário. A análise dos dados, à luz do Interacionismo Sociodiscursivo, revelou que os professores, longe de serem passivos, mobilizam saberes experienciais ricos para lidar com as condições da ação docente no trabalho de língua inglesa com crianças, desenvolvendo estratégias adaptativas e demonstrando um anseio por formação crítica e colaborativa.

Foi precisamente dessa escuta constante aos professores de inglês do município que emergiu o produto educacional: um portal teórico-pedagógico, desenvolvido por meio da metodologia *Design-Based Research* (DBR). O portal materializa a resposta da pesquisa aos problemas identificados, indo além de um simples repositório de atividades. Sua estrutura, organizada em torno dos eixos da educação linguística, da translanguagem e do letramento digital, foi concebida como

uma ferramenta praxiológica, oferecendo sequências formativas que guiam o professor da reflexão teórica à ação prática em sala de aula.

O estudo espera contribuir em múltiplas dimensões:

1. **Para os Professores e a Prática Pedagógica:** o portal se apresenta como um recurso dinâmico para a formação docente, oferecendo fundamentação teórica acessível e sugestões de atividades que incentivam uma abordagem crítica, comunicativa e intercultural. Ao modelar a integração de tecnologias digitais, o produto visa empoderar o docente a criar métodos de ensino mais criativos e alinhados com as demandas do século XXI e com sua realidade local.

2. **Para os Estudantes:** espera-se que o uso do recurso pelos professores repercuta em uma experiência de aprendizagem mais significativa e relevante para as crianças. Um ensino de línguas que valoriza seus repertórios linguísticos (translinguagem), integra o digital de forma crítica e promova o respeito à diversidade cultural contribuindo para uma formação discente integral.

3. **Para a Rede de Ensino:** a pesquisa oferece um diagnóstico detalhado do ensino de línguas nos anos iniciais de um município específico, que pode informar a elaboração de futuras políticas públicas curriculares. Academicamente, o trabalho demonstra a viabilidade e a potência da articulação entre o Grupo Focal, o Interacionismo Sociodiscursivo e o DBR para o desenvolvimento de produtos educacionais que são, simultaneamente, teoricamente sólidos e profundamente enraizados na realidade escolar.

Reconhece-se como limitação o fato de o produto ter sido desenvolvido e validado em um contexto socioeducacional específico, o que demanda adaptações para sua aplicação em outras realidades. Ademais, a pesquisa focou no processo de desenvolvimento e validação, não acompanhando a implementação do portal em larga escala.

Devido a isso, como desdobramentos futuros, pode-se propor pesquisas sobre investigação dos efeitos da implementação do site na prática dos docentes e na aprendizagem dos discentes, bem como a criação de redes colaborativas para ampliar a troca de experiências e praxiologias entre os professores a partir do site autoinstrucional.

Por fim, esta pesquisa reforça o papel crucial do professor como agente de transformação de sua prática. O produto educacional aqui apresentado não se esgota em si mesmo; ele é uma ferramenta viva, um convite à reflexão contínua e à

ação colaborativa. Que este trabalho possa, de fato, honrar as diversidades linguísticas das salas de aula, fomentando uma educação em línguas adicionais que, para as crianças, seja uma jornada de descoberta, criatividade e diálogo com o mundo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, B. O.; ALVES, L. R. G. Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, p. 1-18, 2020. DOI: [10.28998/2175-6600.2020v12n28p1-18](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n28p1-18).
- ALVES, C. D. **Arquitetura de informação e acessibilidade web**: usabilidade com foco nos usuários com necessidades especiais. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Arquitetura e Organização da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- BAWDEN, D. Information and digital literacies: a review of concepts. **Journal of Documentation**, Leeds, England, v. 57, n. 2, p. 218-259, 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CONASS). Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 26 dez. 2025.
- BRITISH COUNCIL; FELICE (org.). **Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: British Council, 2022.
- BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2012.
- CANAGARAJAH, S. **Translingual practice**: Global Englishes and cosmopolitan relations. New York & London: Routledge, 2013.
- CORBETT, J. **Intercultural Language Activities**. Cambridge: CUP, 2003. (Cambridge Handbook for Teachers).
- DUBOC, A. P. M. **Falando francamente**: uma leitura bakhtiniana do conceito de “inglês como língua franca” no componente curricular língua inglesa da BNCC. **Revista da Anpoll**, [s.l.], v. 1, n. 48, p. 10-22, 2019. DOI: [10.18309/anp.v1i48.1255](https://doi.org/10.18309/anp.v1i48.1255).
- DUBOC, A. P.; FERRAZ, D. M. Letramentos críticos e formação de professores de inglês: currículos e perspectivas em expansão. **Revista X**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 19-32, 2011. DOI: [10.5380/rvx.v1i1.2011.23056](https://doi.org/10.5380/rvx.v1i1.2011.23056).
- ESHET, Y. Digital Literacy: A Conceptual Framework for Survival Skills in the Digital Era. **Journal of Educational Multimedia and Hypermedia**, Norfolk, VA, v. 13, n. 1,

p. 93-106, 2004. Disponível em: <https://www.learntechlib.org/primary/p/4793/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

FABRE, M.-J. M.; TAMUSIUNAS, F.; TAROUÇO, L. M. R. Reusabilidade de objetos educacionais. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2003. DOI: [10.22456/1679-1916.13628](https://doi.org/10.22456/1679-1916.13628).

FADINI, K. A. **Formação inicial de professores de inglês do e para o século XXI: os papéis da língua inglesa e da tecnologia digital**. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

FERRAZ, D. M. Letramento digital: a não-participação em blogs de pesquisa acadêmica. **Entreletras**, Araguaína, v. 4, n. 2, p. 226-239, ago./dez. 2013.

FERRAZ, D. M. O ensino de línguas adicionais para crianças no contexto brasileiro: desafios e possibilidades. In: FERRAZ, D. M.; SÁ, P. R. de (org.). **Educação Linguística para Crianças**. Campinas: Pontes, 2020. p. 15-38.

FERRAZ, D. M.; SANT'ANA, P. M. Jogos digitais e educação linguística: precisamos falar mais desse encontro. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 38, n. 2, p. 1-16, 2020. DOI: [10.5007/2175-795X.2020.e65135](https://doi.org/10.5007/2175-795X.2020.e65135).

FERRAZ, D. M.; NOGAROL, I. V. Letramento digital: os usos dos celulares em aulas de licenciatura em letras - inglês. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 12, n. 26, p. 97-114, set./dez. 2016. DOI: [10.3895/rt.s.v12n26.3998](https://doi.org/10.3895/rt.s.v12n26.3998).

FUSCH, P.; FUSCH, G.; NESS, L. Denzin's Paradigm Shift: Revisiting Triangulation in Qualitative Research. **Journal of Social Change**, v. 10, n. 1, p. 19-32, 2018. DOI: [10.5590/JOSC.2018.10.1.02](https://doi.org/10.5590/JOSC.2018.10.1.02).

GARCÍA, B. R. V. **Quanto mais cedo melhor (?)**: uma análise discursiva do ensino de inglês para crianças. 2011. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

GARCÍA, O. **Bilingual education in the 21st century**: A global perspective. Malden; Oxford: Wiley; Blackwell, 2009.

GARCÍA, O.; WEI, L. **Translanguaging**: Language, Bilingualism and Education. London: Palgrave; Macmillan, 2014.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: GASKELL, G.; BAUER, M. W. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.

GATTI, B. A. **Grupos focais**: teoria e prática. São Paulo: UNESP, 2005.

GILSTER, P. **Digital literacy**. New York: Wiley, 1997.

KAWACHI-FURLAN, C. J. **Por uma educação linguística crítica e transgressora no ensino de inglês**. Campinas: Pontes, 2021.

KAWACHI-FURLAN, C. J.; MALTA, L. S. Teaching English with young learners: possibilities of critical language education. **Via Litterae**, Anápolis, v. 12, n. 2, p. 153-170, 2020. DOI: [10.5281/zenodo.4630666](https://doi.org/10.5281/zenodo.4630666).

KAWACHI-FURLAN, C. J; TONELLI, J. R. A. “Na teoria a prática é outra?”: Reflexões de professoras de inglês sobre as necessidades de crianças pequenas em contexto de ensino remoto do artigo. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v. 23, n. 2, p. 609–630, 2021. DOI: [10.14393/OT2021v23.n.2.60145](https://doi.org/10.14393/OT2021v23.n.2.60145).

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. (org.). **Digital Literacies: Concepts, Policies and Practices**. New York: Peter Lang, 2008.

MAGIOLO, G. M.; TONELLI, J. R. A. Que inglês é esse que ensinamos na escola?: Reflexões para elaboração de proposta didática para educação linguística na infância. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 23, n. 3, p. 98-116, dez. 2020. DOI: [10.5433/2237-4876.2020v23n3p98](https://doi.org/10.5433/2237-4876.2020v23n3p98).

MALTA, L. Reflexões iniciais de pesquisa sobre formação docente e educação linguística em inglês com crianças numa perspectiva decolonial. In: KAWACHI-FURLAN, Cláudia Jotto; TONELLI, Juliana Reichert Assunção; GATTOLIN, Sandra Regina Buttros (org.). **Educação em línguas adicionais na e para a infância e a formação de professoras e professores em tempos inéditos**. São Carlos: Pedro e João editores, 2021. p. 127-145.

MALTA, L. S. **Além do que se vê: educação crítica e letramentos, formação de professores e prática docente no ensino de inglês com crianças de 2 a 5 anos**. 2109. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

MARQUES, A. N.; JORDÃO, C. M. Translenguaje y desinversión en la enseñanza-aprendizaje del inglés. **Arboles Y Rizomas**, v. 4, n. 2, 114-130, 2022. DOI: [10.35588/ayr.v4i2.5752](https://doi.org/10.35588/ayr.v4i2.5752).

MATOS, D. Decolonizando o ensino de inglês: por uma pedagogia translíngue e antirracista. **Revista X**, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 1-20, 2020.

MCKENNEY, S.; REEVES, T. C. **Conducting Educational Design Research**. London: Routledge, 2012.

MERLO, M. C. Quanto mais cedo, melhor?: Implicações epistemológicas para a educação linguística de crianças. **PERcursos Linguísticos**, Vitória, v. 9, n. 23, p. 78-88, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/27965/20137>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MERLO, M. C. R. **Inglês para crianças é para inglês ver?: Políticas linguísticas, formação docente e educação linguística nas séries iniciais do ensino fundamental no Espírito Santo**. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. **Harvard Educational Review**, London, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

NIELSEN, J. **Designing Web Usability: The Practice of Simplicity**. Indianapolis: New Riders Publishing, 1999.

OTHEGUY, R.; GARCÍA, O.; REID, W. Clarifying translanguaging and deconstructing named languages: A perspective from linguistics. **Applied Linguistics Review**, Berlin, v. 6, n. 3, p. 281-307, 2015. DOI: [10.1515/applirev-2015-0014](https://doi.org/10.1515/applirev-2015-0014).

PENNYCOOK, A. **Language as a Local Practice**. London: Routledge, 2010.

PESSOA, R. R. Por uma abordagem praxiológica no ensino de línguas. In: SILVESTRE, A. P.; PESSOA, R. R. (org.). **Praxiologias móveis: formação crítica de professores de línguas**. Campinas: Pontes, 2019. p. 13-38.

PESSOA, R. R.; SILVESTRE, A. P. Praxiologias móveis na formação crítica de professores de línguas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 59, n. 1, p. 502-528, 2020.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. Part 1. **On the Horizon: The International Journal of Learning Futures**, Leeds, England, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

FERRARI, A. DIGCOMP: A Framework for Developing and Understanding Digital Competence in Europe. **Report EUR 26035**, Luxembourg: Office of the European Union, 2013. DOI: [10.2788/52966](https://doi.org/10.2788/52966).

ROCHA, C. H. O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 23, p. 273-319, 2007. DOI: [10.1590/S0102-44502007000200005](https://doi.org/10.1590/S0102-44502007000200005).

RODRIGUES, Márcio Urel; SILVA, Luciano Duarte; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. Conceito de Comunidade de Prática: um olhar para as pesquisas na área da Educação e Ensino no Brasil. **Revista de Educação Matemática**, v. 14, n. 16, p. 16-33, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.revistasbemsb.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/290>. Acesso em: 7 mar. 2026. Acesso em: 10 out. 2025.

ROJO, R. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TDCs**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R. H. R. **Multiletramentos na escola**. Roxane Rojo, Eduardo Moura (org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. São Paulo: SEDUC, 2019.

SILVA, R. de F.; ANDRADE, A. L.; SILVA, N. R.; ALVES, T. P. **Letramento transmídia ou digital?: A autoria docente em tempos de pandemia**. **Em Teia – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v. 11, n. 2, p. 1-20, 2020. DOI: [10.36397/emteia.v11i2.248129](https://doi.org/10.36397/emteia.v11i2.248129).

SILVA, João Roberto de Souza; BLASCOVI DE ASSIS, Silvana Maria. Grupo focal e análise de conteúdo como estratégia metodológica clínica-qualitativa em pesquisas nos distúrbios do desenvolvimento. **Cadernos de Pós Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 10, n. 1, p. 146-152, 2010. Disponível em:

<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11203/6930>.

Acesso em: 24 set. 2025.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: SILVEIRA, D. T.; GERHARDT, T. E. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 33-44.

Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 jul. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TONELI, J. F. B. **O ensino de inglês com crianças da educação infantil de 4 e 5 anos da rede pública: princípios e descritores para a elaboração dos currículos locais na perspectiva da educação linguística**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

TONELLI, J. R. A. Do ensino de inglês para crianças à educação linguística em língua inglesa com elas: reflexões teóricas e redirecionamentos epistemológicos sob vozes múltiplas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 62, n. 01, p. 58-73, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8670567>.

TONELLI, J. R. A.; BROSSI, G. C.; GATTOLIN, S. R. B.; KAWACHI-FURLAN, C. J.; QUEVEDO-CAMARGO, G. **Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: British Council, 2022. Disponível em

https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/diretrizes_ingles_anos-inciais-molic-britishcouncil-2022.pdf

TONELLI, J. R. A.; KAWACHI-FURLAN, C. J. Perspectivas de professoras de inglês para crianças: (re)planejar, (re)pensar e (trans) formar durante a pandemia (Covid-19). **SIGNO**, Santa Cruz do Sul, v. 46, p. 83-96, 2021.

VAN DEN AKKER, J.; GRAVEMEIJER, K.; MCKENNEY, S.; NIEVEEN, N. (ed.). **Educational Design Research**. London: Routledge, 2006.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

“FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LÍNGUAS ADICIONAIS COM CRIANÇAS, SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA CRÍTICA E DOS LETRAMENTOS DIGITAIS”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaria de convidá-lo(a) para participar da pesquisa **“FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LÍNGUAS ADICIONAIS COM CRIANÇAS, SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA CRÍTICA E DOS LETRAMENTOS DIGITAIS”**. Esta pesquisa objetiva, por meio da análise do Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental, estudos bibliográficos sobre educação linguística crítica em línguas adicionais com crianças, translinguagem e letramentos, e aplicação de questionário para levantar as demandas e dificuldades dos docentes de língua inglesa que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, concretizar na elaboração de uma plataforma digital com práticas pedagógicas voltadas para a educação linguística com e para crianças.

Esclareço que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

DESCONFORTOS E RISCO E BENEFÍCIOS: Existe um desconforto e risco mínimo para você se submeter à coleta do material, mais especificamente, a exposição de suas opiniões. No entanto, ao autorizar o compartilhamento de tais dados - mantendo sempre sua identidade com padrões profissionais de sigilo - estes poderão contribuir significativamente, não somente para esta pesquisa, como também para outras pesquisas que tratem da educação linguística em línguas adicionais com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em redes públicas de ensino.

A coleta de dados dar-se-á por meio de um questionário online, elaborado via *Google Forms*, sendo o endereço eletrônico encaminhado via mídias sociais (WhatsApp e/ou e-mail - qualquer convite individual enviado por e-mail terá um remetente e um destinatário, ou será enviado na forma de lista oculta) em que a participação de professores voluntários será autorizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Neste questionário, o e-mail é um componente com campo obrigatório por se tratar do meio pelo

qual você receberá a via do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), bem como o aceite do próprio TCLE para se garantir o prosseguimento da pesquisa.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para esta pesquisa e futuras pesquisas relacionadas a esta pesquisadora e serão tratadas com o mais absoluto sigilo. Os resultados das análises dos dados serão enviados para você sempre que solicitados e permanecerão confidenciais. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada nos arquivos pessoais da pesquisadora e outra será fornecida a você. A pesquisadora certificou-se de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Enfatizamos a importância de você participante da pesquisa guardar em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Esclarecemos ainda, que você senhor(a) não pagará nada para participar e nem será remunerado(a) por sua participação.

Pesquisadora Responsável:

Ass. _____

Simone Volpe Nobile Zanutto

RG: 34.293.157-X

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE

Eu, _____, RG _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. Caso tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, poderei contatar a professora Simone Volpe Nobile Zanutto, residente à Rua Anna Raymunda Natale, 336, Jardim Oriental, Ourinhos-SP, telefone (14) 98100-6891, e-mail simonenobilezanutto@gmail.com, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao prédio do LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br. A pesquisadora certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Tendo sido devidamente esclarecido(a) sobre os procedimentos da pesquisa, declaro que concordo em participar voluntariamente desse estudo. Declaro ainda que recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

APÊNDICE B – DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DOS SERVIÇOS ENVOLVIDOS E/OU DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



**MUNICÍPIO DE
OURINHOS**

PREFEITURA MUNICIPAL DE
OURINHOS
Estado de São Paulo
Sistema Municipal de
Ensino

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURINHOS
CNPJ nº 53.415.717/0001-60

**Declaração de Concordância dos Serviços Envolvidos e/ou de Instituição
Coparticipante**

Ourinhos, 11 de dezembro de 2024

Ilma, Sra. Profa. Dra. Alessandra Lourenço Cecchini Armani Coordenadora do
CEP/UEL

Senhora Coordenadora,

Declaramos que nós da **Secretaria Municipal de Educação de Ourinhos -SP**, estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa "FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LÍNGUAS ADICIONAIS COM CRIANÇAS, SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA CRÍTICA E DOS LETRAMENTOS DIGITAIS", sob a responsabilidade da pesquisadora Simone Volpe Nobile Zanutto, RG nº 34.293.157-X, CPF nº 311.859.768-25, mestranda do Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas - MEPEM, da Universidade Estadual de Londrina, com orientação da Professora Dra. Juliana Reichert Assunção Tonelli, nas nossas dependências, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, até o seu final em 28/02/2026.

Estamos cientes que as unidades de análise da pesquisa serão com Professores (as) do Ensino Fundamental I, da área de Língua Inglesa, bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012 do CNS e complementares.

Atenciosamente,



Roberta Claudia Carrero
RG nº 25.384.526-9 SSP/SP CPF nº 304.198.518-79

Avenida Antônio de Almeida Leite, nº 609 – Jardim Paulista – CEP



APÊNDICE C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO

Eu, Simone Volpe Nobile Zanutto, brasileira, casada, professora, inscrita no CPF sob o nº 311.859.768-25, abaixo firmado, assumo o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as informações técnicas e outras relacionadas ao projeto de pesquisa intitulado "FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LÍNGUAS ADICIONAIS COM CRIANÇAS, SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA CRÍTICA E DOS LETRAMENTOS DIGITAIS" a que tiver acesso mediante respostas de professores voluntários da rede pública municipal de Ourinhos/ São Paulo em que o ensino de Inglês é oferecido nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de maneira obrigatória na grade curricular.

Por este termo de confidencialidade e sigilo comprometo-me a:

1. Não utilizar as informações confidenciais a que tiver acesso, para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para o uso de terceiros;
2. Não efetuar nenhuma gravação ou cópia da documentação confidencial a que tiver acesso;
3. Não me apropriar de material confidencial e/ou sigiloso que venha a ser disponível;
4. Não repassar o conhecimento das informações confidenciais, responsabilizando-me por todas as pessoas que vierem a ter acesso às informações, por meu intermédio, e obrigando-me, assim, a ressarcir a ocorrência de qualquer dano e/ou prejuízo oriundo de uma eventual quebra de sigilo das informações fornecidas.

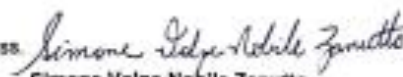
Neste Termo, as seguintes expressões serão assim definidas:

Informação Confidencial significará toda informação revelada ou cedida pelo participante da pesquisa, a respeito da pesquisa, ou associada à Avaliação de seus dados, sob a forma escrita, verbal ou por quaisquer outros meios. Avaliação significará todas e quaisquer discussões, conversações ou negociações entre, ou com as partes, de alguma forma relacionada ou associada com o desenvolvimento da pesquisa.

Informação Confidencial inclui, mas não se limita, a dados pessoais, informação relativa às operações, processos, planos ou intenções, informações sobre produção, instalações, equipamentos, segredos de negócio, segredo de fábrica, dados, habilidades especializadas, projetos, métodos e metodologia, fluxogramas, especializações, componentes, fórmulas, produtos, amostras, diagramas, desenhos de esquema industrial, patentes, oportunidades de mercado e questões relativas a negócios.

Pelo não cumprimento do presente Termo de Confidencialidade e Sigilo, fica o abaixo assinado ciente de que sanções judiciais poderão advir.

Londrina, 11/12/2024.

Ass. 
Simone Volpe Nobile Zanutto

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO ONLINE DESTINADOS AOS PROFESSORES DE INGLÊS, PARTICIPANTES DA PESQUISA, QUE ATUAM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, 1º AO 5º ANO

Educação Linguística Crítica em Língua Inglesa com Crianças

B I U ↺ ↻

Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Pesquisa sobre Formação de Professores em Línguas Adicionais com Crianças sob a Perspectiva da Educação Linguística Crítica e dos letramentos digitais.

Este questionário destina-se a uma pesquisa sobre Educação Linguística Crítica em Língua Inglesa com crianças que será realizada pela Universidade Estadual de Londrina - UEL - PR. Convido você a realizar esta atividade – um percurso que vai se descobrindo à medida que for respondendo às questões!

Você não precisa participar da pesquisa caso não queira, é um direito seu e não terá nenhum problema em desistir. As perguntas são consideradas seguras e não há previsão de riscos para você, mas, caso você se sinta desconfortável em algum momento, poderá interromper.

A pesquisa e os instrumentos de geração de dados encontram-se aprovados pelo Comitê de Ética, em 20 de fevereiro de 2025, sob o CAAE: 85610424.2.0000.5231 e cujo número do parecer é 7.398.451.

O questionário será disponibilizado via remota, para que você responda, como também poderá ser impresso.

1 - Nome do professor (a)

Texto de resposta curta

2 - E-mail *

Texto de resposta curta

3 - Escola (s) em que atua *

Texto de resposta curta

4 - Há quanto tempo você leciona Língua Inglesa para/com crianças? *

- ☐ Menos de 01 ano
- ☐ De 01 a 03 anos
- ☐ De 03 a 05 anos
- ☐ Mais de 05 anos
-

5 - Em qual(is) ano(s) do Ensino Fundamental I você atua? *

- ☐ 1º ano
- ☐ 2º ano
- ☐ 3º ano
- ☐ 4º ano
- ☐ 5º ano

6 - Você participa de formações continuadas relacionadas ao ensino de Língua Inglesa? : *

- ☐ Sim, regularmente
- ☐ Sim, esporadicamente
- ☐ Não
-

7 - Quais recursos você utiliza para preparar suas aulas de Língua Inglesa? *

- ☐ Livros didáticos
- ☐ Materiais online (vídeos, jogos, etc.)
- ☐ Atividades de autoria própria
- ☐ Outros. Quais?
-

8 - Como você organiza suas aulas sem a presença de um organizador curricular local de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental I? *

- ☐ Sigo materiais que eu mesmo preparo
- ☐ Baseio-me em currículos de outros anos ou disciplinas
- ☐ Utilizo orientações da escola ou da Secretaria de Educação
- ☐ Outros. Quais?

9 - Você sente dificuldade em trabalhar sem um organizador curricular local específico para Língua Inglesa no Ensino Fundamental I? *

- ☐ Sim, bastante
- ☐ Um pouco
- ☐ Não, consigo me adaptar bem

10 - Sua escola utiliza um material didático de Língua Inglesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental? *

Texto da resposta curta
.....

11 - O material utilizado é adequado para o ano escolar, apresenta uma sequência lógica, recursos visuais, atividades orais e de escrita condizentes com sua realidade? *

Texto da resposta longa
.....

12 - Quais metodologias você mais utiliza em suas aulas? *

- ☐ Abordagem Comunicativa (foco em conversação)
- ☐ Ensino de gramática e vocabulário
- ☐ Atividades Interativas e lúdicas (jogos, músicas)
- ☐ Outros. Quais?

13 - Você utiliza recursos digitais em suas aulas de Língua Inglesa? *

- ☐ Sim, frequentemente
 - ☐ Sim, às vezes
 - ☐ Não, raramente
 - ☐ Não, nunca
-

14 - Quais ferramentas digitais você costuma utilizar? *

- ☐ Vídeos (YouTube, etc.)
 - ☐ Plataformas de ensino de idiomas (Duolingo, Kahoot, etc.)
 - ☐ Jogos digitais educativos
 - ☐ Não utilizo
 - ☐ Outros. Quais?
-

15 - Na sua percepção, o uso de recursos digitais facilita o aprendizado da Língua Inglesa para os alunos do Ensino Fundamental I? *

- ☐ Sim, facilita muito
- ☐ Facilita, mas com limitações
- ☐ Não vejo diferença
- ☐ Não facilita

16 - Considerando que letramentos envolve a utilização de múltiplas formas de leitura e produção de significados, como textos digitais, imagens e outros, você já desenvolveu atividades de letramentos em suas aulas? *

- ☐ Sim, frequentemente
- ☐ Sim, mas raramente
- ☐ Não, nunca desenvolvi

17 - De que forma você insere atividades de letramentos ou translinguagem em suas aulas de Língua Inglesa? (Exemplo: uso de mais de uma linguagem ou múltiplos textos e mídias para ensinar conceitos.) *

- ☐ Utilizo materiais variados (vídeos, imagens, músicas)
- ☐ Faço atividades de comparação entre línguas (português-inglês)
- ☐ Não utilizo esses tipos de atividade
- ☐ Outros. Quais?

18 - Enquanto docente de língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quais são os maiores desafios que você enfrenta? *

- ☐ Falta de materiais didáticos adequados
- ☐ Pouca carga horária para a disciplina
- ☐ Dificuldade em adaptar os conteúdos para a faixa etária
- ☐ Dificuldades tecnológicas (acesso a Internet, equipamentos)
- ☐ Outros. Quais?

19 - O que você acredita que poderia melhorar o ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do *
Ensino Fundamental?

- ☐ Formação continuada para os professores
- ☐ Currículo oficial
- ☐ Mais recursos didáticos (livros, jogos, tecnologia)
- ☐ Parceria com outros professores para projetos interdisciplinares
- ☐ Material didático (impresso e/ou digital)

20 - Você considera que uma plataforma digital, com diversos recursos, ajudaria o professor *
de línguas adicionais, no caso o Inglês, no planejamento de suas aulas e orientação de seu
trabalho?

- ☐ Sim, facilitaria muito.
- ☐ Facilitaria, mas com limitações.
- ☐ Não vejo diferença.
- ☐ Não facilitaria.

21 - Para ser um auxílio no ensino de língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental, ^{*} quais ferramentas ou recursos uma plataforma digital poderia apresentar?

- ☐ Propostas de planejamento.
- ☐ Sugestões de atividades e aulas adaptáveis.
- ☐ Vídeos.
- ☐ Músicas e jogos.
- ☐ Materiais de estudo e formação continuada.
- ☐ Espaço de discussões.
- ☐ Outros. Quais?

22 - Como você enxerga o papel do professor de Língua Inglesa na formação global dos alunos do Ensino Fundamental I? ^{*}

Texto de resposta longa

.....

23 - Gostaria de acrescentar algo sobre suas práticas pedagógicas ou desafios no ensino de Língua Inglesa para os primeiros anos do ensino fundamental?

Texto de resposta longa

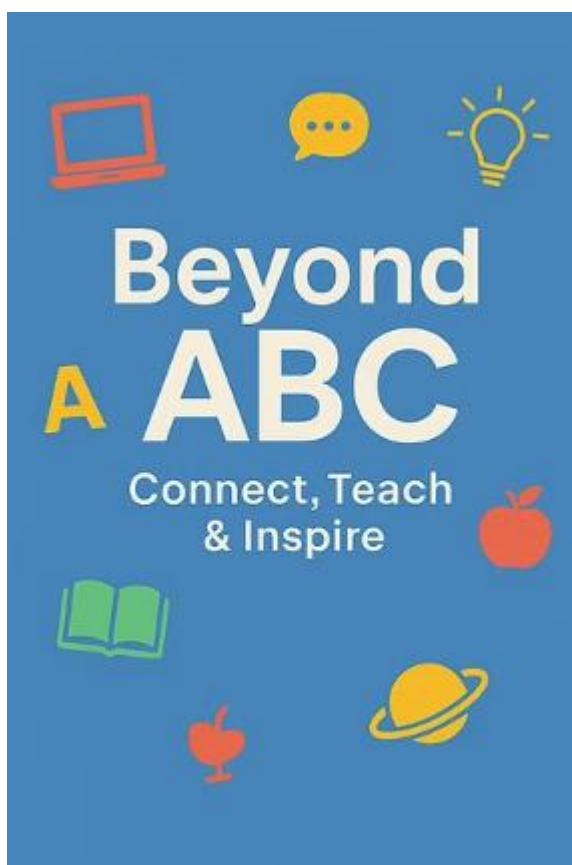
.....

Agradeço sua participação! Suas respostas são fundamentais para entendermos os desafios e as possibilidades do ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais e contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas.

Texto de resposta curta

.....

APÊNDICE E – LINK E/OU QRCODE DE ACESSO AO PRODUTO EDUCACIONAL



<https://simonenobilezanutt.wixsite.com/beyond-abc---connect>



ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP - PLATAFORMA BRASIL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Formação de professores em línguas adicionais com crianças, sob a perspectiva da educação linguística crítica e dos letramentos digitais.

Pesquisador: SIMONE VOLPE NOBILE ZANUTTO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 85610424.2.0000.5231

Instituição Proponente: Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.398.451

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa intitulado "Formação de professores em línguas adicionais com crianças, sob a perspectiva da educação linguística crítica e dos letramentos digitais." Sob responsabilidade da pesquisadora SIMONE VOLPE NOBILE ZANUTTO, vinculada ao Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas.

A base desta pesquisa está na necessidade de uma orientação curricular e materiais apropriados para o ensino de inglês nos primeiros anos do ensino fundamental na cidade de Ourinhos, interior de São Paulo, uma vez que os docentes encontram obstáculos ao tentar estabelecer orientações para suas práticas pedagógicas. O objetivo deste estudo é auxiliar na formação de professores, possibilitando que os educadores reflitam sobre suas práticas e elaborem atividades que satisfaçam as necessidades e interesses dos estudantes, fomentando um ambiente de ensino mais inclusivo e relevante. A abordagem metodológica adotada neste estudo é a qualitativa, por meio da análise de dados. A obtenção de dados ocorrerá através da aplicação de questionários a 9 (nove) docentes efetivos atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em Ourinhos/SP, com o objetivo de compreender suas visões e reconhecer as dificuldades encontradas no ensino de inglês. As informações coletadas serão utilizadas como fundamento para a elaboração da plataforma digital, que inclui funcionalidades como: atividades interativas, recursos pedagógicos, ferramentas de planejamento, espaço para compartilhamento e formação continuada. A pesquisa busca contribuir para uma formação

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

CEP: 86.057-970

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-3455

E-mail: cep200@uel.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Projeto: 7.388.451

continuada dos professores que valorize a criatividade, a autonomia e o protagonismo dos docentes, no processo de ensino, e dos estudantes, no processo de aprendizado.

Os instrumentos mais importantes para a geração de dados incluirão: questionário semiestruturado: Os docentes envolvidos responderão a um questionário criado para analisar suas práticas pedagógicas, suas visões sobre o ensino de inglês sem um currículo específico e a maneira como utilizam os recursos disponíveis;

O questionário aplicado tratará de assuntos ligados à educação continuada, a função do educador como facilitador no processo de alfabetização, as dificuldades encontradas devido a ausência de um currículo para as línguas adicionais nos anos iniciais, bem como a ausência de uma legislação específica para as mesmas, e as expectativas acerca da incorporação de ferramentas digitais no ensino de inglês. Todos os docentes receberão o questionário em formato eletrônico, com um prazo estabelecido para a sua conclusão. O questionário terá uma estrutura que possibilita ao docente ponderar sobre sua prática de maneira minuciosa, estimulando-o a fornecer exemplos concretos e a propor aprimoramentos ou novas estratégias para o ensino de inglês. O questionário inclui 20 perguntas, divididas em questões fechadas e perguntas abertas. As informações obtidas através de questionário serão registradas e elencadas em categorias temáticas. Essas categorias serão estabelecidas com base na literatura analisada (como letramentos, translanguagem, educação linguística crítica, utilização de recursos digitais) e nas opiniões dos docentes.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral da pesquisa é elaborar recursos para que o professor crie e desenvolva suas próprias atividades, tomando o ensino e a aprendizagem da língua adicional por crianças matriculadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental mais significativos.

Como objetivo secundários espera-se considerar a perspectiva da educação linguística crítica em línguas adicionais com crianças e analisar o papel dos letramentos digitais na prática pedagógica dos professores de línguas adicionais com crianças.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora menciona como riscos que "poderá haver constrangimento, desconforto ou recusa dos professores em participar da pesquisa e estudo", contudo a recusa não é um risco ao participante de pesquisa.

E como benefícios a pesquisadora menciona que "Espera-se que esta pesquisa e produto

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

CEP: 86.057-970

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep266@uel.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 7.399.451

educacional auxiliem os docentes com prática mais contextualizada, fundamentada nas ideias de translinguagem, educação linguística crítica e letramentos, favorecendo um aprendizado mais ajustado à realidade e cultura dos estudantes, elaborando recursos para que o professor crie e desenvolva suas próprias atividades, tomando o ensino e a aprendizagem da língua adicional por crianças matriculadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental mais significativos.”

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisadora menciona um financiamento próprio, com orçamento estimado em R\$ 1.000,00 porém não lista com o que esse valor será gasto. É necessário informar o orçamento detalhado.

O Cronograma da pesquisa está adequado e prevê início das entrevistas e coleta de dados em 03.03.2025.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou os seguintes termos de apresentação obrigatória:

- Termo de sigilo e confidencialidade devidamente preenchido e assinado.
- Folha de rosto devidamente preenchida e assinada pela coordenação do PPG
- Autorização da Secretaria Municipal de Educação de Ourinhos para realização do estudo.
- TCLE adequado, em linguagem clara e acessível, em forma de convite aos participantes, contendo todos os itens necessários.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa é relevante, está muito bem elaborada e é muito importante, porém para sua aprovação é necessário providenciar a resposta aos seguintes itens em uma CARTA RESPOSTA, (ressalto que há um modelo de carta resposta no site do CEP <http://www.uel.br/comites/cepesb/pages/respostasdependencias.php>), além da atualização do formulário da Plataforma Brasil.

Solicitamos que sejam atendidas as pendências elencadas e informamos que novas pendências poderão ser geradas após reanálise dos documentos a serem ressubmetidos.

Acredito que houve algum problema na compreensão das pendências elencadas previamente. Assim segue uma nova explicação das mesmas.

1. A pesquisadora menciona um financiamento próprio, com orçamento estimado em R\$ 1.000,00 porém não lista com o que esse valor será gasto. É necessário informar o orçamento

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5433

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 7.368.451

detalhado.

RESPOSTA DA PESQUISADORA: Diante da pendência apresentada, a pesquisadora retirou o valor orçamentário, devido ao fato que não haverá despesas com a pesquisa. A informação foi alterada no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil, no campo do orçamento financeiro.

CONTRARESPOSTA: A pesquisadora deve fornecer um detalhamento claro do orçamento, mesmo que não haja despesas diretas. Por exemplo, se o valor de R\$ 1.000,00 foi inicialmente considerado para cobrir custos indiretos (como transporte, materiais de escritório ou divulgação), isso deve ser explicitado. Uma vez que o Sistema CEP/Conep entende que não há estudos sem custo algum. Sempre haverá necessidade de algum grau de investimento, ainda que mínimo, por exemplo, aquisição de notebook, pacote de internet e dados, uso de telefone, entre outros que geram gastos, ainda que mínimos. Desta forma é necessário apresentar um orçamento detalhado dos gastos.

2 RESPOSTA DA PESQUISADORA: O valor estimado será gasto com melhoria de planos e pacotes de dados de internet, melhoria de planos de internet para celular, uso de sulfite e cartuchos de tintas para a impressão do formulário que será apresentado aos professores, caso optem pelo formato impresso. A informação foi alterada no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil, no campo Riscos.

PARECER: pendencia atendida.

2.No campo riscos a pesquisadora menciona que "poderá haver constrangimento, desconforto ou recusa dos professores em participar da pesquisa e estudo", contudo a recusa não é um risco ao participante de pesquisa. Os riscos da pesquisa são os riscos aos quais o participante será exposto. Desta forma essa informação deve ser suprimida. Além disso é importante mencionar na plataforma brasil e no TCLE o que será realizado a fim de minimizar os riscos previstos.

RESPOSTA DA PESQUISADORA: Diante da pendência apresentada, a pesquisadora suprimiu a informação sobre os riscos, dizendo que a pesquisa não apresenta riscos. A informação foi alterada no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil, no campo Riscos.

CONTRARESPOSTA: A pesquisadora afirma não haver riscos para os participantes da pesquisa. Contudo de acordo com a resolução 466/12 - CNS que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, no seu item V diz que "Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

CEP: 86.057-670

Telefone: (43)3371-5435

E-mail: cep268@uel.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 7.2006.451

tipos e gradações variados." Assim a Resolução CNS 466/2012, estabelece que os projetos de pesquisa devem identificar e descrever claramente os riscos aos participantes, bem como as medidas para minimizá-los. Desta forma a pesquisadora deve descrever de forma clara e precisa os riscos aos quais os participantes poderão estar expostos, mesmo que sejam considerados mínimos (como constrangimento ou desconforto). A recusa em participar não deve ser listada como um risco, mas sim como um direito do participante.

Desta forma a pesquisadora deve:

- Descrever adequadamente os riscos aos quais os participantes poderão estar expostos, mesmo que sejam mínimos.
- Incluir no projeto e no TCLE as medidas que serão adotadas para minimizar os riscos previstos.

2 RESPOSTA DA PESQUISADORA: Diante da pendência apresentada, a pesquisadora informa que os riscos são o constrangimento e desconforto dos professores em participar da pesquisa. Para amenizar ou suprimir estes riscos, a pesquisadora deixará bem claro aos participantes que, em nenhum momento, seus dados e nomes serão divulgados, seus nomes e emails serão coletados apenas se os mesmos permitirem, além de poderem, a qualquer momento, recusarem em continuar com a participação na pesquisa. A informação foi alterada no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil, no campo Riscos.

PARECER: pendencia atendida.

3. O cronograma da pesquisa está adequado no momento, contudo devido às pendências elencadas é necessário atenção à data de início da coleta de dados, para uma data que seja posterior à provação deste comitê. uma vez que este comitê não avalia projetos que já tenham sido iniciados. Desta forma caso seja necessário, sugerimos a alteração da data de início.

PARECER: o cronograma está adequado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado(a) Pesquisador(a),

Este é seu parecer final de aprovação, vinculado ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina. É sua responsabilidade apresentá-lo aos órgãos e/ou instituições pertinentes.

Ressaltamos, para início da pesquisa, as seguintes atribuições do pesquisador, conforme Resolução CNS 466/2012 e 510/2016:

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

CEP: 86.037-970

Telefone: (43)3371-0455

E-mail: cep200@uel.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 7.388.451

A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe:

- conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido;
- apresentar dados solicitados pelo sistema CEP/CONEP a qualquer momento;
- desenvolver o projeto conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção;
- elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores e pessoal técnico integrante do projeto;
- justificar fundamentadamente, perante o sistema CEP/CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Coordenação CEP/UEL

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2474189.pdf	13/02/2025 15:38:09		Aceito
Outros	Resposta.docx	13/02/2025 15:37:12	SIMONE VOLPE NOBILE ZANUTTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	20/12/2024 10:24:38	SIMONE VOLPE NOBILE ZANUTTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	consentimento.pdf	12/12/2024 16:04:01	SIMONE VOLPE NOBILE ZANUTTO	Aceito
Outros	confidencialidade.pdf	12/12/2024 15:33:36	SIMONE VOLPE NOBILE ZANUTTO	Aceito
Outros	coparticipante.pdf	12/12/2024 15:28:25	SIMONE VOLPE NOBILE ZANUTTO	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	12/12/2024 15:09:28	SIMONE VOLPE NOBILE ZANUTTO	Aceito

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

CEP: 86.057-970

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep268@uel.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 7.399.451

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LONDRINA, 20 de Fevereiro de 2025

Assinado por:

Alessandra Lourenço Cecchini Armani
(Coordenador(a))

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

CEP: 86.057-970

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep258@uel.br